

X REUNIÃO DA ABAVE

Avaliação Educacional no Brasil:
"O DESAFIO DA QUALIDADE"
28 a 30 de agosto de 2019 – São Paulo/SP

PROGRAMA E RESUMOS

AMCHAM, São Paulo-SP

Apoio:



X REUNIÃO DA ABAVE
“Avaliação educacional no Brasil: o desafio da qualidade”

28 a 30 de agosto de 2019

**Centro de Convenções da AMCHAM
São Paulo/ SP**



Avaliação educacional no Brasil: o desafio da qualidade

Há 30 anos, a Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 206, inciso VII, inseriu, na agenda das políticas públicas educacionais, a preocupação com a “garantia de padrão de qualidade” como um dos princípios que orientam a educação no Brasil, constituindo um avanço na consolidação de um direito social fundamental. Neste contexto, a avaliação educacional, em suas múltiplas dimensões, caracteriza-se como ferramenta fundamental para o monitoramento e análise dos processos educativos, possibilitando seu aprimoramento e a consequente busca pela garantia da qualidade do ensino.

A Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), criada em 2003, tem se constituído como fórum de discussão entre pesquisadores e profissionais dedicados ao desenvolvimento de pesquisas e propostas de avaliação educacional, comprometidos com a melhoria da educação em território nacional. Nos diversos encontros já organizados pela Associação, os temas discutidos dialogaram com o princípio constitucional do direito à educação de qualidade.

No entanto, após 30 anos da promulgação da Constituição, surge a necessidade de redimensionar o desafio da qualidade, a partir dos avanços e limites das políticas públicas que têm sido propostas, visando à melhoria da educação em seus diversos níveis.

Em sua X Reunião, a proposição do tema “Avaliação educacional no Brasil: o desafio da qualidade”, objetiva atualizar o debate da qualidade na Educação Básica e Superior e do papel da avaliação nesse cenário, tendo como foco as discussões em três eixos: as relações entre currículo e avaliação, a qualidade da educação profissional e os desafios de qualidade postos ao Ensino Superior no Brasil.



Adriana Bauer
Diretora Acadêmica



Joaquim Soares Neto
Presidente

Apresentação ao tema da reunião.....	2
Programação geral.....	6
Programação de 28 de agosto – Quarta-feira.....	10
Relação de pôsteres apresentados em 28 de agosto.....	12
Programação de 29 de agosto – Quinta-feira.....	16
Detalhamento das sessões de comunicação oral do dia 29 de agosto.....	18
Programação de 30 de agosto – Sexta-feira.....	21
Detalhamento das sessões de comunicação oral do dia 30 de agosto.....	24
Resumos dos minicursos.....	27
Resumos das mesas-redondas	35
Resumos da sessão especial.....	40
Resumos das comunicações orais.....	41
Resumos dos painéis de pesquisa.....	53
Propostas de sessões-conversa	57
Resumos dos pôsteres	59
Pareceristas <i>ad-hoc</i>	70
Comissão científica.....	71



Programação Geral

Horário	<i>28 de agosto</i>	Horário	<i>29 de agosto</i>	Horário	<i>30 de agosto</i>
07h00 às 08h00	Credenciamento	07h00 às 08h00	Credenciamento	08h00 às 10h00	Mesas redondas
08h30 às 10h00	Minicursos e oficinas	08h00 às 10h00	Mesas redondas		
10h00 às 10h30	<i>Coffee Break</i>	10h00 às 10h30	<i>Coffee break</i>	10h00 às 10h30	<i>Coffee break</i>
10h30 às 12h00	Minicursos e <i>workshop</i>	10h30 às 12h00	Sessões de comunicações orais	10h30 às 12h00	Sessões de comunicações orais
12h00 às 13h00	Almoço*	12h00 às 13h00	Almoço	12h00 às 13h00	Almoço
13h00 às 16h00	Minicursos e <i>workshop</i>	13h00 às 14h30	Conferência Fábio Domingues Waltenberg (UFF)	13h00 às 14h00	Assembleia
		14h30 às 16h00	Sessão Especial Romualdo Portela de Oliveira (Feusp), Maurício Érnica (Unicamp) e Erica Castilho Rodrigues (UFOP)	14h00 às 15h00	Painéis de pesquisas
				15h00 às 16h00	Sessões-conversa
16h00 às 16h30	<i>Coffee Break</i>	16h00 às 16h30	<i>Coffee break</i>	16h00 às 16h30	<i>Coffee break</i>
16h30 às 18h00	Sessão de pôsteres	16h30 às 18h30	Mesas redondas	16h30 às 18h30	Mesas redondas
18h00 às 18h30	Lançamentos de livros				
18h30 às 19h30	Cerimônia de abertura	18h30 às 20h30	Sessão de homenagens Homenageadas: Lina Kátia Mesquita de Oliveira e Maria Inês Fini	18h30 às 19h30	Conferência de encerramento Perry Campbell (ACECQA)
19h30 às 20h30	Conferência de abertura Luis Saldivia (ETS)			19h30 às 20h00	Encerramento do evento
20h30 às 22h00	Coquetel	20h30 às 22h00	Jantar por adesão		

* Reunião da Diretoria e dos Conselhos

28 de agosto – Quarta-feira

Minicursos, pôsteres, lançamentos de livros e abertura



28 de agosto de 2019 – Quarta-Feira

Horário	Atividade	Sala
7h00 às 8h00	Credenciamento	Foyer
8h30 às 10h00 Minicursos e Workshop	<i>Workshop</i> sobre Qualidade de itens	Sala São Paulo
	Conhecendo e aplicando critérios técnico-políticos na avaliação de mérito de políticas públicas – Andreia F. de Oliveira (Faculdade Cesgranrio - Facesg), Patrícia P. da S. Toledo (ENSP/FIOCRUZ e Facesg), Glauco Aguiar (Facesg) e Paulo Jannuzzi (ENCE/IBGE e Facesg)	Sala Salvador
	O custo da oferta educacional em condições de qualidade: a proposta do Simulador de Custo-Aluno Qualidade (SimCAQ) – Thiago Alves (UFG), Adriana Dragone (UFPR) e Gabriela Schneider (UFPR)	Sala Belo Horizonte
	<i>How to improve educational public policy evaluation</i> – Trinidad González-Larrondo (LIES/PUC-Chile) e Ernesto San Martin (LIES/PUC-Chile) (ministrado em espanhol)	Sala 1
	Introdução aos diagramas causais com aplicações em dados educacionais – Augusto Carvalho Souza (UFJF) e Ângela Mello Coelho (UFJF)	Sala 2
	Taxonomias educacionais como ferramentas para definição de objetivos educacionais de qualidade – Girlene R. de Jesus (UnB), Letícia A. Santos (Cebraspe), Renata Manuely Rêgo (Cebraspe) e Victor V. de Souza (Cebraspe)	Sala 3
	<i>Applying test equating using R</i> – Jorge Andrés González Burgos (PUC-Chile)	Sala 4
	Geração automática e modelagem de dificuldade de itens – Carlos Mathias (UFF)	Sala 5 + 6
	MELQO-BR: novos horizontes na avaliação da qualidade da educação infantil – Daniel dos Santos (FEA-RP/USP), Alejandra Velasco (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV), Beatriz Abuchaim (FMCSV) e Priscila Castilho (IP/USP)	Sala 7
	O desafio da qualidade no Ensino Superior privado por meio da avaliação por competências – Ana Paula Maccaffani (Kroton), Carolina Furlanetto de Mello (Kroton), Fernanda Migliorança (Kroton) e Mariana Coralina do Carmo (Kroton)	Sala 9
	Como monitorar a qualidade educacional utilizando os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA Denise Cristina Corrêa da Rocha	Sala 10



*continuação da programação do dia 28/08

10h00 às 10h30	<i>Coffee Break</i>	Marquise
10h30 às 12h00	Continuação dos Minicursos e <i>Workshop</i>	<i>Ver acima</i>
12h00 às 13h00	Almoço	Jardim de Inverno Nobre e Marquise
13h00 às 16h00 Minicursos e <i>Workshop</i>	<i>Workshop sobre Qualidade de itens</i>	Sala São Paulo
	Avaliação sistêmica de programas: conceitos e instrumentos para promoção da qualidade na educação – Paulo Jannuzzi (ENCE/IBGE e Facesg)	Sala Salvador
	O custo da oferta educacional em condições de qualidade: a proposta do Simulador de Custo-Aluno Qualidade (SimCAQ) – Thiago Alves (UFG), Adriana Dragone (UFPR) e Gabriela Schneider (UFPR)	Sala Belo Horizonte
	<i>How to improve educational public policy evaluation</i> – Trinidad González-Larrondo (PUC-Chile) e Ernesto San Martín (PUC-Chile) (<i>ministrado em espanhol</i>)	Sala 1
	Introdução aos diagramas causais com aplicações em dados educacionais – Augusto Carvalho Souza (UFJF) e Ângela Mello Coelho (UFJF)	Sala 2
	Avaliação da qualidade da Educação Infantil no Brasil: concepções teórico-metodológicas e desafios para políticas educacionais – Maria Luiza Flores (UFRGS), Sandra Zákia Sousa (Feusp), Cláudia Oliveira Pimenta (Fundação Carlos Chagas - FCC)	Sala 5 + 6
	O uso da Taxonomia SOLO na avaliação educacional – Daniel Abud Seabra Matos (UFOP)	Sala 7
	Qualidade das avaliações múltipla-escolha: uma análise com base na TCT – Adriana Backx N. Viana (FEA/USP), Daielly N. Mantovani (FEA/USP)	Sala 9
	Replicando os resultados do SAEB com o uso do R – Alexandre Joloto (Inep), Laene Ascenso Lustosa (Inep)	Sala 10
	Desigualdade no Brasil: um retrato a partir dos recortes da educação e de renda – Victor Delgado (UFOP)	Sala 11
16h00 às 16h30	<i>Coffee Break</i>	Marquise
16h30 às 18h00	Sessão de pôsteres (ver próxima página)	Sala 8

*continuação da programação do dia 28/08

18h00 às 18h30	Lançamento de livros	Jardim de inverno
18h30 às 19h30	Cerimônia de abertura	Salas 1 a 4
19h30 às 20h30	Conferência de abertura <i>Integrating Learning, Cognitive and Assessment Theories for Creating Measures of Complex Skills</i> Luis Saldivia (ETS)	Salas 1 a 4
20h30 às 22h00	Coquetel de abertura	Jardim de Inverno Nobre



Sessão de Pôsteres

- 1) **Análise das evidências de validade da prova de pedagogia do Enade**
Nathalia de Paula Vieira e Girlene Ribeiro de Jesus (UnB)
- 2) **Gestão da elaboração de itens para a construção dos exames de residência médica do HCFMRP-USP:** análise psicométrica de 2016 a 2019
Regina Albanese (USCS), Larissa Bueno Fernandes, Marcos de Carvalho Borges (FMRP-USP) e Valdes R. Bollela (FMRP-USP)
- 3) **Os desafios da avaliação externa da aprendizagem, em larga escala, articulada com a formação docente em avaliação educacional:** o caso da Avaliação Nacional dos Cursos Técnicos na Área da Saúde de Moçambique
Michelly F. B. do Amaral, Ocimar M. Alavarse (Feusp) e Fernando Augusto Silva (IF-USP)
- 4) **Acesso ao ensino superior:** cotas e desigualdades persistentes na Universidade de Brasília.
Marina Barros de Oliveira (UnB), Ana Maria N. Vasconcelos (UnB) e Maria T. L. Costa (UnB)
- 5) **Análise de Funcionamento Diferencial de Itens de Matemática entre anos escolares no SARESP 2018**
Rodrigo de S. Bortolucci, Natália N. Barros e Nayara Negrão Pereira (Fundação Vunesp)
- 6) **Evidências de validade com base na estrutura interna do teste de leitura da Avaliação Nacional da Alfabetização 2016**
Alexandre Jaloto, Michele Hartmann Feyh, Frederico Neves Condé e Natália Caixeta Barroso (Inep)
- 7) **Fatores Associados ao Desempenho no Ensino Médio na Área Metropolitana de Brasília:** Estudo Multinível com Dados do SAEB 2017
Davi Souza Botelho (ENCE/IBGE), Elisete Rodrigues de Souza (UnB), Ana Maria N. Vasconcelos (UnB) e Maria Teresa L. Costa (UnB)
- 8) **Inventário de conceitos como ferramentas de diagnóstico da qualidade da aprendizagem em física**
Daniela Le Cocq D'Oliveira (CBPF), Hugo dos Reis Detoni (UFRJ), Gustavo Rubini (UFRJ) e Marta Feijó Barroso (UFRJ)
- 9) **Proficiência em matemática de professores de séries iniciais em um município brasileiro:** estudo de caso
Marcelo M. Reis e Marcos R. Machado (UFSC)
- 10) **Sistema municipal de avaliação educacional de São Luís (SIMAE):** Avaliação da Educação Infantil
Vera Lúcia G. Pires (SEMED), Valéria Silva de Sousa (UEMA) e



Vera Lúcia C. da Fonseca
(SEMED)

Daniel Domingues dos Santos
(FEA-RP/USP)

- 11) **O impacto da redução de carga cognitiva estranha em itens de matemática do Enem no desempenho de homens e mulheres**

Emiliano Augusto Chagas (IFSP) e Maurício U. Kleinke (Unicamp)

- 16) **O uso de recursos tecnológicos para qualificação da avaliação e do monitoramento do desempenho escolar**

Paulo Sérgio Garcia (USCS), Luiz A. Franco da Cruz (Centro Digital do Ensino Fundamental), Wesley Martins Dourado (Centro Digital do Ensino Fundamental) e Nonato Miranda (USCS)

- 12) **Uma medida do desempenho escolar nos municípios brasileiros**

Bianca Nascimento de Souza (SME e PPGMGA-UFSC) e Pedro Alberto Barbeta (PPGMGA-UFSC e VUNESP)

- 17) **Avaliação na Educação para o Desenvolvimento Integral**

Natacha Costa (Aprendiz), Julia Pinheiro Andrade (Aprendiz), Daniel Brandão (Move Social), Walquíria Tibúrcio (Move Social) e Juliana Moraes (Move Social)

- 13) **Construção de uma escala de proficiência do ENADE 2014 para Ciências Biológicas por meio da TRI**

Kauê Tortato Alves, Adriana Ferrazza e Adriano Ferreti Borgatto (UFSC)

- 18) **O que a TRI não nos conta? O que os itens excluídos pela TRI dizem sobre o ensino de Matemática?**

Rodrigo de Souza Bortolucci, Guaracy Tadeu Rocha, Christiane Bellorio Stevão, Natália Noronha Barros e Nayara Negrão Pereira (Fundação Vunesp)

- 14) **Uma análise das diretrizes para o ensino de pensamento computacional propostas pela SBC na educação básica**

Nathalia da Cruz Alves, Christiane G. von Wangenheim, Adriano Ferreti Borgatto, Dalton Francisco de Andrade e Jean Hauck (UFSC)

- 19) **Como avaliar práticas docentes?**

Uma análise comparativa de instrumentos Esmeralda Correa Macana (Fundação Itaú Social - FIS), Flavio Comim (Univ. Ramon Llull e Cambridge), Patrícia Mota Guedes (FIS) e Clerito de Moraes Rossati (FIS)

- 15) **Relação entre exposição à violência e habilidades socioemocionais: o caso dos estudantes de Sertãozinho (SP)**

Wander Plassa (FEA-RP/USP), Carolina Moraes Sarmento (UFJF), Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP) e

- 20) **Avaliação de contexto na educação infantil: perspectiva**



- para a melhoria da qualidade educativa
Jordanna Castelo Branco e
Patrícia Corsino (UFRJ)
- 21) **Elaboração do teste de leitura do PISA 2018:** a experiência brasileira
Aline Mara Fernandes e Patrícia V. Nunes Gomes (Inep)
- 22) **Absenteísmo por doenças em docentes do ensino fundamental:** o caso do Município de Ribeirão Preto – SP
Amaury Patrick Gremaud (FEA-RP/USP) e Raquel Amélia Costa (FMRP/USP)
- 23) **A avaliação dos relatórios semestrais de crianças elaborados por professores de pré-escola da rede municipal de São Paulo**
Eliana Bhering (FCC e UFRJ), Cristiano Alcantara (SME-SP), Blenda L. C. Rodrigues (FCC) e Fernanda D. A. da Silva (SME-SP)
- 24) **O sistema nacional de avaliação da pós-graduação no contexto da Nova Gestão Pública**
Maria Eliza N. Oliveira (UNOESTE) e José Carlos Rothen (UFSCar)
- 25) **A (des) igualdade de conhecimento entre escolas:** uma análise longitudinal do desempenho dos estudantes no PAEBES-Alfa
Naira Muylaert, Diana Cuervo e Maria Océlia Mota (PUC-Rio)
- 26) **Avaliações em larga escala em ciências humanas em um centro de pesquisa em avaliação:** a construção de um guia de orientação do trabalho de analistas e auxiliares de instrumentos de avaliação
Andreia C. Teixeira Tocantins (CAEd/UFJF), Rosângela V. Júlio Ferreira (Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF), Daniel Eveling da Silva (CAEd/UFJF)
- 27) **Validação das escalas de percepção de violência e conflitos nas escolas**
Luís Gustavo do Amaral Vinha (UnB)



29 de agosto – Quinta-feira

Mesas redondas, conferências, sessões de comunicação

29 de agosto de 2019 – Quinta-Feira

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>		<i>Sala</i>
8h00 às 10h00 Mesas Redondas	Sistemas de monitoramento na Educação Básica: para além do desempenho cognitivo	Alejandro Morduchowicz (BID) Camila Akemi (Geekie) Eliana Bhering (FCC e UFRJ) Coordenação: Alicia Bonamino (PUC-Rio)	Sala São Paulo
	PISA para Escolas	Chi Sum Tse (OCDE) Lúcia de Fátima da Silva Balica (Seduc Sobral) Nilma Fontanive (Cesgranrio) Coordenação: Maria Helena G. de Castro (CNE)	Sala 7 + 8
	Avaliação da qualidade na Educação Infantil: possibilidades e desafios para o futuro	Perry Campbell (ACECQA) Daniel Santos (FEAUSP-RP) Maria Malta Campos (FCC) Coordenação: Beatriz de Oliveira Abuchaim (FMCSV)	Sala 9 + 10 + 11
10h00 às 10h30	<i>Coffee Break</i>		Marquise
10h30 às 12h00 Sessões de comunicações orais (<i>ver próximas páginas</i>)	Sessão 1: Métodos e técnicas de processamento, validação e análise para avaliações e testes em larga escala Coordenação: Dalton Andrade (UFSC)		Sala 7 + 8
	Sessão 2: Avaliação de diferentes dimensões cognitivas: pensamento computacional, científico e habilidades socioemocionais Coordenação: Ricardo Primi (USF/ IAS)		Salas 9 + 10 + 11
	Sessão 3: Estudos, políticas e práticas avaliativas na/da Educação Infantil Coordenação: Eliana Bhering (FCC e UFRJ)		Sala Belo Horizonte
	Sessão 4: Uso das taxonomias e teorias da inteligência na avaliação educacional Coordenação: Girlene Ribeiro de Jesus (UnB)		Sala Salvador
12h00 às 13h00	Almoço		Jardim de Inverno Nobre e Marquise
13h00 às 14h30	Conferência <i>Qualidade, equidade e justiça: princípios educativos para a superação das desigualdades escolares</i> Fábio Domingues Waltenberg (UFF)		Salas 1 a 4
14h30 às 16h00	Sessão Especial <i>Medição das desigualdades educacionais no Brasil: desafios e propostas</i>		Salas 1 a 4

	Coordenação: Carlos Eduardo Moreno Sampaio (Inep)		
*continuação da programação do dia 29/08			
14h30 às 16h00	Aprendizado e desigualdades: indicadores para comparação dos resultados entre escolas e intra-escolas Romualdo Portela de Oliveira (Feusp)	IDEA: Um indicador de desigualdades e de qualidade das aprendizagens Maurício Érnica (Unicamp) e Erica Castilho Rodrigues (UFOP)	
16h00 às 16h30	<i>Coffee Break</i>		Marquise
16h30 às 18h30 Mesas Redondas	Instrumentos de avaliação digital: novas interações	Jean Philippe (<i>Université Toulouse</i>) Daniel Correa (CAEd/UFJF) Frederico da Costa Amâncio (SEE Pernambuco) Coordenação: Manuel Palácios da Cunha e Melo (CAEd/UFJF)	Sala São Paulo
	Avaliação do Ensino Superior: arquitetura atual e perspectivas de renovação	Mariângela Abrão (Inep) Paulo Chanan (Ser Educacional) Reynaldo Fernandes (FEA-RP/USP) Coordenação: Maria Inês Fini (F&F Educare)	Sala 7 + 8
	Ética na avaliação educacional	Iara Coelho Zito Guerriero (SMS/SP e FMABC) Paulo Jannuzzi (ENCE e Faculdade Cesgranrio) Tufi Machado Soares (UFJF) Coordenação: Adriana Bauer (FCC e Feusp)	Sala 9 + 10 + 11
18h30 às 20h30	Sessão de homenagens <i>Homenageadas:</i> Lina Kátia Mesquita de Oliveira (CAEd/UFJF) e Maria Inês Fini (F&F Educare)		Salas 1 a 4
20h30 às 22h00	Jantar por adesão		Jardim de Inverno Nobre

Sessões de Comunicações Orais

Sessão 1: Métodos e técnicas de processamento, validação e análise para avaliações e testes em larga escala Coordenação: Dalton Andrade (UFSC) Sala: 7 + 8	
Utilização da modelagem Rasch Multifacetada (MFRM) para correção de redações	Wellington Silva (PUC-Rio/CAEd/UFJF) Alicia Bonamino (PUC-Rio) Joaquim José Soares Neto (UnB/CNE)
O processamento da avaliação padronizada utilizando o software CHIC: uma releitura dos resultados e a reflexão sobre a elaboração de novos instrumentos	Thiago F. Ferreira Costa (SME/SP) Lenir Morgado da Silva (SME/SP) Claudio Maroja (SME/SP) Marcelo Rivelino Rodrigues (SME/SP) Fábio Oliveira Silva (EMEF-SME-SP)
Um estudo da precisão das medidas do Enem	Tufi Machado Soares (UFJF)
Evidências de validade de conteúdo da Provinha Brasil de leitura	Clara Machado da Silva Alarcão (Inep) Girleene Ribeiro de Jesus (UnB)

Sessão 2 - Avaliações de diferentes dimensões cognitivas: pensamento computacional, científico e habilidades socioemocionais Coordenação: Ricardo Primi (USF/ IAS) Sala: 9 + 10 + 11	
Codemaster: um modelo de avaliação do pensamento computacional na Educação Básica através da análise de código de linguagem de programação visual	Nathalia da Cruz Alves (UFSC) Christiane von Wangenheim (UFSC) Jean Hauck (UFSC) Adriano Ferreti Borgatto (UFSC) Dalton Francisco de Andrade (UFSC)
Letramento Científico no Brasil e no Japão a partir dos resultados do PISA	Andriele Ferreira Muri Leite (PUC-Rio) Alicia Bonamino (PUC-Rio) Tufi Machado Soares (UFJF)
A avaliação da fluência em leitura no Pmalfa 2018: descrição e resultados de uma experiência inédita no Brasil	Wagner Silveira Rezende (CAEd/UFJF) Luiz V. Fonseca Ribeiro (CAEd/UFJF) Ana Luisa M. Casela (CAEd/UFJF) Naira Muylaert Lima (PUC-Rio)
Instrumentos de pesquisa de práticas pedagógicas de docentes de uma instituição de educação profissional	Anderson Córdova Pena (Senac/DN) Paula Jatahy (Senac/DN) Thauny Aguiar (Senac/DN) Solange Kanso (Senac/DN)



Sessão 3: Estudos, políticas e práticas avaliativas na/da Educação Infantil Coordenação: Eliana Bhering (FCC) Sala: Belo Horizonte	
Entre a casa e a pré-escola: onde começa a qualidade?	Renata Correa Gomes (UFRJ) Blenda L. C. Rodrigues (UFRJ)
Avaliações da Educação Infantil em municípios paulistas: caracterização	Cláudia Oliveira Pimenta (FCC)
First two years in school: a preliminary analysis of the impact of preschool and early childhood provision on children's development in Rio de Janeiro	Tiago Lisboa Bartholo (UFRJ) Mariane Campelo Koslinski (UFRJ) Felipe Macedo de Andrade (UFRJ)
Educação Infantil e seus impactos sobre o desenvolvimento infantil: uma avaliação aplicada a redes municipais do Nordeste	Rafael de Sousa Camelo (Instituto Plano CDE)

Sessão 4 – Uso das Taxonomias e teorias da inteligência na avaliação educacional Coordenação: Girlene Ribeiro de Jesus (UnB) Sala: Salvador	
Mindset e Expectativas: a influência de teorias de inteligência sobre a qualidade educacional	Vinícius G. Princiotti (FEA-RP/USP) Leonardo de Vitto (ESALQ) Daniel Santos (FEA-RP/USP) Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP)
Modos de pensar: estudantes, professores e a influência da teoria de inteligência sobre resultados educacionais	Tássia Cruz (EPPG/FGV) Tonia Casarin (EBAPE/FGV) Eduardo Sá (EBAPE/FGV) Juliana Portella (EBAPE/FGV) Bernardo Andretti (EBAPE/FGV)
Prova Brasil: uma análise da complexidade cognitiva de itens de matemática por meio da Taxonomia SOLO	Solange Maria Mol (UFOP) Daniel Abud Seabra Matos (UFOP)
Taxonomia de Bloom e níveis do pensamento químico: uma análise dos descritores de Química presentes na matriz do PAEBES	Andréia F. Afonso (CAEd/UFJF) Ana Carolina A. da Silva (CAEd/UFJF) Rita de Cássia Reis (CAEd/UFJF) Juliana Vicini Florentino (CAEd/UFJF)

30 de agosto – Sexta-feira

Mesas redondas, conferência, sessões de comunicação e sessões conversa



30 de agosto de 2019 – Sexta-Feira

Horário	Atividade		Sala
8h00 às 10h00 Mesas Redondas	Avaliação da educação profissional técnica de nível médio	Almério Melquíades de Araújo (Centro Paula Souza) Felipe Morgado (Senai) Maria Clara Kaschny Schneider (Instituto Federal de Santa Catarina) Coordenação: Ana Luiza Snoeck (CNI)	Sala São Paulo
	Avaliação da pós-graduação no Brasil: possibilidades e desafios para o futuro	Simon Roy (OCDE) Romualdo Portela de Oliveira (Feusp) Sônia Bão (Capes) Coordenação: Robert Verhine (UFBA/Capes)	Sala 7 + 8
	Avaliação de competências não-cognitivas: reflexões e desafios	Marialva Tavares (FCC) Mozart Ramos (Instituto Ayrtton Senna - IAS) Telma Vinha (Unicamp) Coordenação: Leandro Marino (Cesgranrio)	Sala 9 + 10 + 11
	Impactos, desafios e perspectivas no uso de algoritmos e inteligência artificial em exames e avaliações educacionais em larga escala	Alex Tong (ATA Online) Camilo Mussi (Inep) José Leovigildo Coelho (FGV/Unifesp) Coordenação: Patrícia Werner (FGV/UERJ)	Sala Salvador
10h00 às 10h30	<i>Coffee Break</i>		Marquise
10h30 às 12h00 Sessões de comunicações orais	Sessão 5: Estudos sobre eficácia e fatores associados ao desempenho e à qualidade escolar Coordenação: Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE)		Sala 7 + 8
	Sessão 6: Qualidade do ensino e indicadores educacionais: involuções e evoluções na Educação Básica e Superior Coordenação: Adolfo Calderón (PUC-Campinas)		Sala 9 + 10 + 11
	Sessão 7: Avaliação e monitoramento de diversas dimensões de qualidade: construção de modelos e de escalas Coordenação: Tufi Machado Soares (UFJF)		Sala Salvador
	Sessão 8: Estudos e avaliações no contexto municipal: resultados e proposições Coordenação: Wagner Resende (CAEd/UFJF)		Sala Belo Horizonte



*continuação da programação do dia 30/08

12h00 às 13h00	Almoço		Jardim de Inverno Nobre e Marquise
13h00 às 14h00	Assembleia		Salas 1 a 4 (Plenária)
14h00 às 15h00 Painéis de Pesquisa	Programas educacionais no Brasil e seus efeitos sobre pais, estudantes e professores	Participantes: Eric Bettinger, Leonardo Rosa, Bárbara Born, Ana Trindade Ribeiro e Tassia Cruz (<i>Lemann Center</i> da Escola de Pós-Graduação da Universidade de Stanford) Coordenação: Amaury Patrick Gremaud (FEA-RP/USP)	Sala São Paulo
	Pesquisas sobre fluxo escolar: desafios para qualidade da Educação	Participantes: Maria Teresa G. Alves, Flávia Xavier, Túlio Silva de Paula e Frederico Alves Almeida (UFMG); Vitor Augusto Carlos, Daniel Domingues dos Santos e Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP) Coordenação: Nigel Brooke (UFJF)	Sala 7 + 8
	Avaliações da/na formação continuada de professores no Brasil: discutindo alternativas a partir de pesquisas	Participantes: Gabriela Moriconi (FCC), Nelson A. Simão Gimenes (FCC e PUC-SP), Vandrê Gomes da Silva (FCC) e Rodinei Pereira (PUC/SP) Coordenação: Lina Kátia Mesquita de Oliveira (CAEd/UFJF)	Sala 9 + 10 + 11
15h às 16h Sessões-conversa	Permanência da repetência na Educação Básica: problema não resolvido	Coordenação: Ruben Klein (Cesgranrio), Carlos Moreno Sampaio (Inep) e Fábio Bravin (Inep)	Sala São Paulo
	O desafio da qualidade: construção de uma agenda para o aprimoramento das avaliações educacionais no Brasil	Coordenação: Adriana Bauer (FCC e Feusp) e Adriano Borgatto (UFSC)	Sala Belo Horizonte
	Avaliação em larga escala da educação superior: novos contornos e desafios à governança universitária	Coordenação: Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas) e Claudia Maffini Griboski (UnB/Cebraspe)	Sala Salvador

*continuação da programação do dia 30/08

15h às 16h Sessões- conversa	Desafios ao aprimoramento da análise de propriedades psicométricas de testes	Coordenação: Ricardo Primi (USF/IAS)	Sala 5 + 6
16h às 16h30	<i>Coffee Break</i>		Marquise
16h30 às 18h30 Mesas Redondas	Diretrizes para a avaliação e monitoramento do aprendizado depois da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Bernardete Gatti (FCC) José Mendonça Filho (Ex-Ministro da Educação) Manuel Palácios Melo (CAEd/UFJF) Maria Helena G. Castro (CNE) Coordenação: Joaquim José Soares Neto (UnB/CNE)	Sala São Paulo
	25 anos da avaliação em larga escala no Brasil: o que os resultados mostram?	Alicia Bonamino (PUC-Rio) Naércio de Menezes Filho (Insper) Coordenação: Reynaldo Fernandes (FEA-RP/USP)	Sala 7 + 8
18h30 às 19h30	Conferência de Encerramento <i>Early childhood education assessment and quality assurance: the Australian experience</i> Perry Campbell (ACECQA)		Salas 1 a 4
19h30 às 20h	Encerramento do Evento		Salas 1 a 4



Sessões de Comunicações Orais

Sessão 5 - Estudos sobre eficácia e fatores associados ao desempenho e à qualidade escolar Coordenação: Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE) Sala: Sala 7 + 8	
Relação entre infraestrutura, desempenho e reprovação escolar	Flavia Pereira Xavier (UFMG) Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG) Túlio Silva de Paula (UFMG) Cecília Coutinho de Miranda (UFMG)
Análise da relação entre a auto eficácia docente e variáveis contextuais relacionadas aos professores	Adriana Raquel Morales (Centro Universitário Adventista) Girlene Ribeiro de Jesus (UnB) Francislê de Souza (Univ. de Aveiro)
Ambiente familiar e proficiência escolar: o papel das habilidades socioemocionais	Marcos C. da Costa (FEA-RP/USP) João Pedro S. Lavinias (FEA-RP/USP) Daniel D. dos Santos (FEA-RP/USP)
Eficácia escolar nos anos finais do ensino fundamental: um estudo longitudinal nas regiões Norte e Nordeste (2011 – 2015)	Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE) Gabriela de Freitas Barros (Inep) Alvana Maria Bof (Inep) Adolfo Samuel de Oliveira (Inep)

Sessão 6 - Qualidade do ensino e indicadores educacionais: involuções e evoluções na Educação Básica e Superior Coordenação: Adolfo Ignacio Calderón (PUC – Campinas) Sala: 9 + 10 + 11	
Em busca da qualidade da Educação Profissional e Tecnológica: sistemas de avaliação do SENAI	Daniel Monteiro da Silva (Senai-SP) Rita de Cássia Oliveira da Silveira (Senai-SP)
A evolução do desempenho dos alunos da Fundação Bradesco e sua constatação em uma avaliação internacional no ano de 2017	Nilma Fontanive (Cesgranrio) Suely Rodrigues (Cesgranrio) Leandro Marino (Cesgranrio) Ana Deláscio (Fundação Bradesco) Amanda Natal (Cesgranrio)
Estratificação horizontal da educação superior no Brasil	Flavio Carvalhaes (UFRJ) Carlos A. Costa Ribeiro (IESP/ UERJ)
Informações, habilidade e evasão: evidências para o Ensino Superior	Juliana Lago dos Santos (UFBA) Claudia Malbouisson Andrade (UFBA) Lília C. Carneiro da Costa (UFBA)

Sessão 7 - Avaliação e monitoramento de diversas dimensões de qualidade: construção de modelos e de escalas Coordenação: Tufi Machado Soares (UFJF) Sala: Salvador	
Avaliação da cobertura do currículo no Brasil e seu impacto sobre a igualdade de oportunidades	Lara Elena Ramos Simielli (FGV/EAESP)
Monitoramento da Educação Integral no Brasil: uma proposta a partir de múltiplas dimensões de qualidade	Adriana Bauer (FCC e Feusp) Rafael Palhares (SME/SP) Emanuel Pinheiro Jr. (SME/SP)
Construção de uma escala de equidade de gênero por meio da TRI	Raquel da Cunha Valle (FCC) Sandra Unbehaum (FCC) Thais Gava (FCC) Amélia Artes (FCC)
Escala para avaliar a gestão escolar democrática na rede estadual de ensino de Santa Catarina com o uso da Teoria da Resposta ao Item	Maristeele B. de Oliveira (SED/SC) Silvana Ligia Vincenzi (UFSC) Lizandra da Silva Menegon (UFSC) Dalton Francisco de Andrade (UFSC) Sandra Mara Cardoso (SED/SC)

Sessão 8 – Estudos e avaliações no contexto municipal: resultados e proposições Coordenação: Wagner Resende (CAEd/UFJF) Sala: Belo Horizonte	
O Saresp e sua relação com as políticas de avaliação dos municípios paulistas	Paulo Arcas (UFLA)
Percepções e práticas dos professores frente ao modelo de avaliação adotado no município do Rio de Janeiro	Andréa Baptista de Almeida (UFRJ) Diana Cerdeira (UERJ) Rodrigo Rosistolato (UFRJ)
Rotatividade docente na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro	Marcela Cunha (IFRJ)
A formação de professores para avaliação da leitura no processo de alfabetização: uma experiência a partir da construção de um Teste Adaptativo Informatizado (TAI)	Ocimar Munhoz Alavarse (Feusp) Érica Toledo Catalini (Feusp) Ailton Carlos Santos (Feusp) Thiago Ferreira Costa (SME-SP)



Resumos

Minicursos

Applying test equating using R (duração: 3 horas)

Ministrantes: Jorge Andrés González Burgos (PUC-Chile)

Sala 4

The aim of test equating is to adjust the test scores on different test forms so that they can be comparable and used interchangeably (González; Wiberg, 2017). Equating has a central role in large testing programs and it constitutes an important step in the process of collecting, analyzing, and reporting test scores. Equating is important as it ensures a fair assessment regardless which time, place or background different test takers might have. This workshop has two main goals. The first goal is to provide an introduction to equating. Through a number of examples and practical exercises, attendees will get both a conceptual and practical understanding of various equating methods conducted under different data collection designs. The R software will be used throughout the session with special focus on the packages; *equate*, *kequate*, and *SNSequate*. The second goal is to provide the necessary tools to be able to perform different equating methods in practice by using available R packages for equating. The training session follows some of the chapters in the book *Applying test equating methods using R* which has been written by the instructor and was released in 2017 by Springer.

Avaliação da qualidade da Educação Infantil no Brasil: concepções teórico-metodológicas e desafios para políticas educacionais (duração: 3 horas)

Ministrantes: Maria Luiza Rodrigues Flores (UFRGS); Sandra Zákia Sousa (Feusp) e Cláudia Oliveira Pimenta (FCC)

Sala 5 + 6

A temática “avaliação da qualidade da oferta de educação infantil” entrou na agenda do país há alguns anos e, desde então, iniciativas de diferentes setores e atores vêm se colocando em debate, evidenciando a necessidade de seu aprofundamento, debatendo proposições de avaliação da educação infantil presentes no cenário nacional e internacional, que demandam uma análise crítica de seus pressupostos e proposições. Nessa perspectiva, o minicurso tem como objetivo principal debater contribuições da literatura sobre avaliação da educação infantil, abordando concepções teórico-metodológicas e implicações para políticas educacionais no passado recente e na atualidade.

Avaliação sistêmica de programas: conceitos e instrumentos para promoção da qualidade na educação (duração: 3 horas)**Ministrantes:** Paulo Jannuzzi (ENCE/IBGE e Facesg)**Sala Salvador**

O minicurso propõe-se a apresentar a abordagem sistêmica de avaliação, considerando a complexidade operacional e interfederativa de políticas e programas no país, evidenciando a necessidade de produção de indicadores e estudos específicos para as diversas etapas de implementação de programas e para análise de seus componentes sistêmicos – recursos orçamentários, recursos institucionais, recursos humanos, portfólio e qualidade de serviços, equipamentos e participação social. Para tanto, vale-se da experiência da produção de estudos no contexto de avaliação das políticas de desenvolvimento social e suas interfaces com outras políticas públicas, no campo da educação profissional, transferência de renda e segurança alimentar.

Como monitorar a qualidade educacional utilizando os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA (duração: 3 horas)**Ministrantes:** Denise Cristina Corrêa da Rocha**Sala 10**

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é realizado com estudantes de 15 anos e tem como objetivo medir o nível educacional em leitura, matemática e ciências. As provas do PISA são organizadas e aplicadas a cada três anos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e tem como foco medir e monitorar a capacidade que os jovens possuem em utilizar os conhecimentos e *habilidades* adquiridos na escola no enfrentamento dos desafios cotidianos e do mundo do trabalho. Esta é a principal questão que diferencia o PISA das demais avaliações que geralmente são *realizadas* pelos países no âmbito de suas redes para o domínio de conteúdos curriculares específicos e, por isto, deve ser mais bem compreendida pelos educadores e interessados em avaliar a qualidade da educação. Será que estamos preparando nossas crianças e jovens para o mundo do *trabalho* e os desafios do século XXI? As informações do PISA podem ajudar neste processo de análise.

Conhecendo e aplicando critérios técnico-políticos na avaliação de mérito de políticas públicas (duração: 3 horas)**Ministrantes:** Andreia Ferreira de Oliveira (Faculdade Cesgranrio - Facesg), Patrícia P. da Silva Toledo (LASER/ENSP/FIOCRUZ, Facesg), Glauco Aguiar (Facesg), Paulo Jannuzzi (ENCE/IBGE, Facesg)**Sala Salvador**

Uma das funções da Avaliação é a produção de evidências de diferentes naturezas para determinação de valor ou significância de uma intervenção governamental. Entre as diversas propostas de critérios de avaliação de mérito de políticas públicas a proposta definida pelo comitê de avaliadores da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (DAC/OCDE), há mais de 25 anos, ainda se constitui como a principal referência para avaliação de políticas, programas públicos, projetos sociais e projetos de desenvolvimento pelo mundo afora. Outra experiência mais recente é o desenvolvimento pela Rede Latinoamericana de Avaliação, a partir de proposta desenvolvida por vários pesquisadores da região. Esta oficina tem como objetivo proporcionar uma discussão sobre os critérios de avaliação de programas e políticas públicas, estabelecidos pela OCDE, através de uma atividade reflexiva, dinâmica e interativa entre os participantes e os facilitadores.

Desigualdade no Brasil: um retrato a partir dos recortes da educação e de renda (duração: 3 horas)

Ministrantes: Victor Delgado (UFOP)

Sala 11

O objetivo deste minicurso é apresentar aos participantes estudos sobre as desigualdades educacionais e de renda e riqueza no Brasil e relacionar os componentes dessas desigualdades, através do seu entendimento histórico, aos dados e literatura social e econômica da área. O entendimento das desigualdades de renda brasileira pode ser bastante elucidado pelas dificuldades educacionais existentes no Brasil, além da educação poder ser entendida como um valor intrínseco na perspectiva dos direitos.

Geração automática e modelagem de dificuldade de itens (duração: 3 horas)

Ministrantes: Carlos Mathias (UFF)

Salas 5 + 6

É atual o desejo de se promover *computer based tests* (CB tests) como alternativa aos usuais *paper based tests* (PB tests). Naturalmente aliado à consideração de itens em meio digital em testes CB, está o intuito de se promover *computerized adaptive tests* (CAT's), testes computacionais adaptativos. Os CAT's são testes que podem se dar em qualquer momento, remotamente, e que necessitam de um menor número de itens para promoverem a estimação da proficiência dos estudantes, com menor erro do que aquela promovida pelos testes PB usuais, cujo tamanho é constante e definido a priori (Linden, 2010). É sabido que a menor disponibilidade de itens em determinados pontos (ou regiões) da escala, à luz dos algoritmos de seleção de itens utilizados nos CAT's, poderá causar suas hiperexposições e dificultar a boa medida das proficiências dos estudantes que estejam nas vizinhanças daqueles pontos (ou regiões). Torna-se fundamental, portanto, a consideração de metodologias que orientem a produção de uma grande quantidade de itens e que, ao mesmo tempo, resumam estratégias para a modelagem dos seus parâmetros de dificuldade (*item difficulty modeling* - IDM), como

disposto em (Gorin; Embretson, 2013) e (Bejar, 2002) e, especificamente na área de resolução de problemas de matemática, (Daniel; Embretson, 2008; 2010). Mais precisamente, a consideração de classes de itens, isto é, meta estruturas de itens semelhantes que compartilham uma mesma região na escala de proficiência, de modo a viabilizar a automatização da elaboração de famílias de itens, o mapeamento dos seus elementos centrais e o estudo acerca de como modificá-los, a fim de se parametrizar expectativas sobre o posicionamento dos mesmos na escala de proficiência.

How to improve educational public policy evaluation (duração: 6 horas)

Ministrantes: Trinidad González-Larrondo (LIES/PUC-Chile) e Ernesto San Martín (LIES/PUC-Chile)

Sala 1

Evidence-based public policy is a widely accepted requirement (OECD, 2007; European Commission, 2017). Although the search of objectivity seems to be a reason (King, 2010), to ensure the public trust constitutes its main motivation (Holt, 2008). This leads to evaluate a public policy by maximizing the social welfare (Manski, 1996). We intend to enhance the scope of public policy evaluations by introducing partial identification restrictions leading to solve the fundamental problem of causal inference. More specifically, we show how a public policy can be evaluated from different scenarios. We show not only how each of these scenarios induce specific policy maker behaviors, but also to what extent one scenario allows to falsify the policy recommendations reached under a complementary scenario. The evaluation itself reduces to compare the probability distribution of the outcome when all the statistical units are under the treatment (which is denoted by $(Y1 | X)$), and the probability distribution of the outcome when all the statistical units are not exposed to the treatment (which is denoted by $(Y0 | X)$). As it is well known, these conditional probabilities are non-identified due to the fundamental problem of causal inference (Holland, 1986), namely that the contrafactual probabilities ($(Y1 | X, Z = 0)$), and ($(Y0 | X, Z = 1)$), are non-identified, where $Z = 1$ means that the statistical units are under the treatment, and $Z = 0$ otherwise. An identification restriction widely used in the applied literature is the strong ignorability condition (Maddala, 1983; Rosenbaum; Rubin, 1983) that establishes that $(Y0 | Y1) \perp X$. This condition is not empirically refutable, but only justified by theoretical considerations. However, there are two problems associated to this condition: to know if the conclusions obtained under the strong ignorability condition are still valid under weaker assumptions; and to what extent the ignorability condition determines the policy maker behavior with respect to the implementation of the treatment. With this perspective, we will show how to improve the statistical techniques to offers better information for public policy makers.

Introdução aos diagramas causais com aplicações em dados educacionais (duração: 6 horas)

Ministrantes: Augusto Carvalho Souza (UFJF) e Ângela Mello Coelho (UFJF)
Sala 2

A avaliação quantitativa de políticas educacionais ou de intervenções no sistema educacional tem, cada vez mais, substituído o uso de métodos estatísticos padronizados que, permitem apenas reconhecer correlações ou associações entre variáveis, por estratégias mais complexas que possibilitem identificar relações causais. O desenvolvimento da inferência causal tem possibilitado a realização de avaliações mais confiáveis e bem conduzidas de programas, dando suporte empírico às afirmações sobre as vantagens das intervenções educacionais. Termos como variáveis instrumentais, diferença-em-diferenças, escore de propensão, regressão descontínua ou diferentes tipos de especificações de efeitos fixos referem-se à parte do arcabouço metodológico da inferência causal que, hoje, são comuns e amplamente empregados em tais avaliações. Além destes métodos, a estrutura conceitual dos resultados potenciais é também bastante conhecida e empregada. Já os diagramas causais, estrutura de representação de relações causais proposta por Judea Pearl, é o método introduzido mais recentemente à inferência causal e, talvez por isso, ainda não é tão popular quanto as outras ferramentas de investigação de relações causais. Embora a utilidade e importância da inferência causal, de forma geral, e dos grafos causais, em particular, possam ser medidas pelo sucesso do livro mais recente de Judea Pearl, *The book of why*, os grafos ainda são pouco utilizados na literatura de avaliação educacional brasileira, embora simples e ao mesmo tempo poderosa ferramenta de análise. Por isso propomos um minicurso aplicado de nível introdutório aos diagramas causais. Estes diagramas são ferramentas gráficas que possibilitam representar nosso conhecimento especializado qualitativo e suposições *a priori* sobre a estrutura causal de interesse, resumindo conhecimento e hipóteses de uma forma intuitiva de forma a esclarecer problemas conceituais e facilitar a comunicação entre pesquisadores. O uso destes diagramas em problemas educacionais, com objetivos causais, torna mais fácil a tarefa de elaborar hipóteses de estudo e de verificar a possibilidade de identificação do efeito causal.

MELQO-BR: novos horizontes na avaliação da qualidade da educação infantil (duração: 3 horas)

Ministrantes: Daniel Domingues dos Santos (FEA-RP/USP), Alejandra Velasco (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV), Beatriz Abuchaim (FMCSV) e Priscila Castilho (IP/USP)
Sala 7

Atualmente, na América Latina – e no Brasil não é diferente – a aposta principal dos governos para o suporte ao desenvolvimento infantil parece recair sobre a educação infantil. Com status de política universal, no Brasil todas as famílias têm direito ao acesso a vagas em creches e pré-escolas. Tendo a educação infantil um papel tão relevante no país, é importante verificar o que diz a literatura científica a respeito deste tipo de intervenção como forma de promover um

desenvolvimento infantil saudável. Em recente revisão liderada por Dana McCoy (2017), por exemplo, encontra-se suporte para a hipótese de que a educação infantil pode ter efeitos benéficos e duradouros sobre o desenvolvimento infantil, mas que para que isso ocorra é fundamental que o serviço prestado seja de qualidade. No contexto brasileiro, Campos *et al.* (2011) mostram que a qualidade da educação infantil pública é baixa, Barros *et al.* (2011) mostram que melhorias na qualidade são importantes para impulsionar o desenvolvimento infantil e Pinto *et al.* (2017) mostram que aqui, ao contrário do que ocorre na maioria dos países, são as crianças de famílias mais ricas as que mais se beneficiam da educação infantil. Deste modo, evidenciam-se a importância de avaliar a qualidade dos contextos de educação infantil e, acompanhando as discussões propostas para o campo, é preciso considerar a importância de avaliar a qualidade dos processos de interação nos ambientes de educação infantil, como fator essencial para garantia dos direitos das crianças. Assim, se faz necessário o estudo de instrumentos que avaliem mais que a infraestrutura e condição material das instituições, incluindo dimensões processuais. Na busca por um instrumento que abranja essas possibilidades e que possa ser utilizado em larga escala, iniciou-se o processo de adaptação e validação para o contexto brasileiro do MELQO (*Measuring Early Learning and Quality Outcomes*), elaborado em 2014 por iniciativa conjunta da UNESCO, UNICEF e outros parceiros.

O custo da oferta educacional em condições de qualidade: a proposta do Simulador de Custo-Aluno Qualidade (SimCAQ) (duração: 6 horas)

Ministrantes: Thiago Alves (UFG); Adriana Dragone (UFPR) e Gabriela Schneider (UFPR)
Sala Belo Horizonte

A oficina visa discutir a oferta da educação em condições de qualidade, seus princípios, conceitos e custos a partir da utilização de uma plataforma computacional gratuita e disponível na internet, chamada Simulador de Custo-Aluno-Qualidade (SimCAQ). Esta ferramenta, desenvolvida no âmbito da UFPR, com financiamento do MEC, estará disponível para utilização da população a partir de dezembro de 2018. O SimCAQ tem como finalidade subsidiar o planejamento orçamentário-financeiro das redes públicas de educação básica e discutir um padrão de qualidade de referência para as escolas públicas. Os esforços para desenvolvimento do SimCAQ estão ancorados no pressuposto de que o Custo-Aluno-Qualidade (CAQ), expressa a ideia um montante de recursos necessários por aluno para dotar as escolas com as condições necessárias para o trabalho adequado (Carreira; Pinto, 2007).

O desafio da qualidade no Ensino Superior privado por meio da avaliação por competências (duração: 3 horas)

Ministrantes: Ana Paula M. da Silva Maccafani (Kroton), Carolina Furlanetto de Mello (Kroton), Fernanda Migliorança (Kroton) e Mariana Coralina do Carmo (Kroton)
Sala 9

A avaliação tem como objetivo orientar o processo de ensino aprendizagem. O nosso objetivo com a avaliação é acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, identificando o que foi aprendido e as possíveis lacunas de aprendizagem que precisam ser sanadas. Nesse sentido, a avaliação em larga escala é a que melhor atende ao objetivo de avaliar alunos em diferentes localidades e expostos ao conhecimento através de diferentes modalidades: presencial, ensino à distância, bem como diante das particularidades da sala de aula. A estratégia usada para alcançar esse objetivo é a construção de itens (questões objetivas) a partir de uma matriz de avaliação por perfis e competências. A avaliação em larga escala pode ser considerada como uma avaliação formativa em seu sentido pleno, ou seja, uma avaliação que assume mais de uma função, não apenas de uma classificação e certificação. Nesta proposta pretendemos mostrar como avaliar perfis e competências profissionais a partir da construção de itens objetivos e posteriormente a análise dos resultados dos itens a partir do cálculo da correlação bisserial dos itens e de seus distratores. Esta metodologia é aplicada tanto na Teoria Clássica dos Testes (TCT), quanto na Teoria de Resposta ao Item (TRI).

O uso da Taxonomia SOLO na avaliação educacional (duração: 3 horas)

Ministrantes: Daniel Abud Seabra Matos (UFOP)

Sala 7

Taxonomias cognitivas têm sido largamente utilizadas na Educação, especialmente na área da avaliação educacional. A taxonomia mais conhecida e utilizada é a de Bloom. No entanto, outras taxonomias importantes também existem como a de Marzano e a SOLO. A utilização dessas taxonomias envolve desde a elaboração e análise de itens e respostas até outras aplicações como planejamento de aulas e intervenções educacionais. Nesse sentido, nossa proposta envolve a Taxonomia intitulada *Structure of Observing Learning Outcome* (SOLO), criada pelos autores Biggs e Collis, que possui a grande vantagem de ser utilizada tanto na avaliação de sala de aula, realizada pelo professor, quanto na avaliação externa. A avaliação nacional da Nova Zelândia (<https://e-asttle.tki.org.nz/>), por exemplo, além das análises estatísticas usuais, tem o nível de complexidade cognitiva das questões analisado a partir da Taxonomia SOLO (HATTIE; BROWN, 2004). Assim, nesse país, tanto professores e gestores possuem uma informação clara sobre o nível de complexidade cognitiva demandado dos alunos em cada questão ou tarefa escolar. Adicionalmente, existem outras possibilidades de aplicação da Taxonomia SOLO: avaliação de habilidades de estudo e intervenções educacionais, análise do impacto de professores no aprendizado dos alunos, avaliação da formação de professores, dentre outras. A Taxonomia SOLO apresenta clara contribuição para uma interpretação pedagógica, incluindo reflexões sobre a prática docente, adaptação de material didático e de atividades avaliativas. Ela também está associada com outras temáticas importantes, como estratégias de aprendizagem e *feedback*. Por fim, outra vantagem da taxonomia SOLO é separar os conceitos de dificuldade e complexidade (profundidade cognitiva). Por exemplo: perguntas que são difíceis e exigem respostas longas não necessariamente requerem que os alunos pensem profundamente. Isso é particularmente importante quando analisamos as habilidades e competências que queremos que nossos alunos dominem, principalmente aquelas de ordem superior, como pensamento crítico e resolução de problemas cotidianos. Tomados em conjunto,

todos esses pontos justificam a necessidade de apresentação da Taxonomia SOLO para o público envolvido com a avaliação educacional, já que o potencial de aplicação é bastante amplo.

Qualidade das avaliações múltipla-escolha: uma análise com base na TCT (duração: 3 horas)

Ministrantes: Adriana Backx N. Viana (FEA/USP) e Daielly M. Nassif Mantovani (FEA/USP)

Sala 9

As avaliações de aprendizagem por meio de testes são uma forma comum de avaliação em cursos de diferentes níveis educacionais, ensino fundamental, médio, superior, incluindo pós-graduação e extensão. Os testes com questões múltipla-escolha vêm se tornando cada vez mais populares com a disseminação dos ambientes virtuais de aprendizagem que trazem interessantes recursos para esse tipo de atividade, como, por exemplo, a randomização das questões e alternativas, autocorreção e *feedback* imediato. Por um lado, essas ferramentas trazem praticidade aos docentes que conseguem ministrar os testes em turmas cada vez mais numerosas, com esforço pequeno de correção e *feedback*, por outro lado, surge a necessidade de se avaliar a qualidade da formulação das questões no que tange a avaliação de fato do conteúdo proposto. Nesse sentido, a oficina propõe discutir boas práticas para formulação das questões em formato múltipla-escolha e correlatas, tanto em ambientes virtuais de aprendizagem quanto em meio tradicional, bem como apresentar técnicas de avaliação da qualidade dos testes, tais como a Teoria Clássica dos Testes e os Índices de Facilidade e Discriminação das questões. Desta forma, espera-se levar à comunidade docente a prática de avaliação da qualidade dos testes em cursos presenciais e a distância, de forma que possam ter uma ferramenta para aprimoramento de suas disciplinas.

Replicando os resultados do SAEB com o uso do R (duração: 3 horas)

Ministrantes: Alexandre Joloto (Inep) e Laene Ascenso Lustosa (Inep)

Sala 10

As informações produzidas pelos sistemas de avaliação educacional de larga escala têm a potencialidade de subsidiar políticas públicas em educação. Os dados produzidos devem se traduzir em conhecimentos relevantes para os (as) gestores(as) tomarem decisões que visam ao incremento da qualidade da educação das redes de ensino. Entretanto, para produção de conhecimento sobre os sistemas educacionais que compõem a Educação Básica se faz necessário entendimento de como os resultados da avaliação são gerados. Os microdados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) fornecem dados suficientes para análise dos resultados, entretanto sua manipulação requer conhecimento especializado em *softwares* estatísticos que comportem arquivos de grande extensão, bem como o entendimento da avaliação e dos seus resultados. O minicurso proposto objetiva explorar as informações

disponíveis nos microdados do SAEB mais recentes de forma a replicar os resultados obtidos. Destaca-se a replicação das médias agregadas por estratos de interesse.

Taxonomias educacionais como ferramentas para definição de objetivos educacionais de qualidade (duração: 3 horas)

Ministrantes: Girlene Ribeiro de Jesus (UnB), Letícia Alves Santos (Cebraspe), Renata M. de Lima Rêgo (Cebraspe) e Victor Vasconcelos de Souza (Cebraspe)

Sala 3

Neste minicurso será apresentada a taxonomia de Bloom original e a revisada como subsídio para a elaboração de objetivos educacionais, que são ferramentas imprescindíveis no planejamento de avaliações educacionais, sejam elas de curta ou larga escala. A discussão que será realizada apoia-se na ideia de que é importante conceituar e discutir as taxonomias educacionais, pois a partir do seu uso é possível organizar melhor o processo educacional, de forma a assegurar a coerência entre o planejamento, os conteúdos, as estratégias de ensino, os instrumentos de avaliação e os objetivos educacionais. Em síntese, o minicurso destacará a utilidade das taxonomias para auxiliar os educadores a estabelecerem o que pretendem alcançar com o processo de ensino-aprendizagem e também para viabilizar a mensuração dos projetos educacionais de modo mais responsável.

Mesas redondas

Mesa 1: **Sistemas de monitoramento e de indicadores educacionais:** para além do desempenho dos alunos

Coordenação: Alicia Bonamino (PUC-Rio)

Participantes: Alejandro Morduchowicz (BID); Camila Akemi (Geekie) e Eliana Bhering (FCC e UFRJ)

Sala São Paulo

Sistemas de monitoramento e de indicadores educacionais são úteis para o acompanhamento dos sistemas educacionais, e contribuem para a criação de políticas públicas pertinentes voltadas para a melhoria da qualidade da educação e das condições da oferta escolar. Também podem ser considerados importantes instrumentos à disposição dos governos para diagnosticar problemas derivados das desigualdades educacionais. Para tanto, se faz necessário um conjunto mais amplo de indicadores que considere outros aspectos da realidade escolar sem se restringir aos resultados cognitivos dos alunos. Assim, a mesa proposta pretende reunir contribuições envolvendo dimensões teóricas e empíricas que compartilham o foco em indicadores educacionais como instrumentos para o diagnóstico e para o monitoramento da qualidade da educação e das desigualdades educacionais.

Mesa 2: **Pisa para Escolas**

Coordenação: Maria Helena Guimarães de Castro (CNE)

Participantes: Chi Sum Tse (OECD), Lúcia de Fátima da Silva Balica (Secretaria de Educação de Sobral) e Nilma Fontanive (Cesgranrio)

Sala 7 + 8

O PISA para Escolas/Pisa-S foi desenhado para oferecer às escolas, sob demanda e por adesão voluntária, informações e análises acerca das competências e habilidades dos estudantes de 15 anos em leitura, matemática e ciências comparáveis às escalas de desempenho do PISA mundial. Um dos principais objetivos do Pisa-S é estimular a melhoria da aprendizagem e a criação de comunidades de aprendizagem para promover intercâmbio de boas práticas entre professores e gestores de diferentes países. Os questionários aplicados aos estudantes coletam dados socioeconômicos e informações sobre o ambiente de aprendizagem, o engajamento dos alunos, seus interesses e atitudes em leitura, matemática e ciências. As escolas e redes participantes do PISA-S recebem um relatório detalhado com evidências acerca dos fatores que afetam o seu desempenho. Os relatórios individuais de cada escola são de domínio da escola ou rede de ensino e não é permitido divulgar os resultados sem autorização expressa dos gestores escolares. Em 2017, sob patrocínio da Fundação Lemann, o PISA-S foi aplicado em 46 escolas brasileiras, com destaque para a participação de 16 escolas de Sobral, várias escolas técnicas federais e estaduais e escolas particulares. Os principais resultados do piloto de 2017 serão

analisados por especialistas que participaram do processo de aplicação. A partir de 2019, o PISA-S será oferecido por meio de plataforma da OECD e todas as provas serão *on line*.

Mesa 3: Avaliação da qualidade na Educação Infantil: possibilidades e desafios para o futuro

Coordenação: Beatriz de Oliveira Abuchaim (FMCSV)

Participantes: Perry Campbell (ACECQA), Daniel Domingues dos Santos (FEA-RP/USP) e Maria Malta Campos (Pesquisadora Colaboradora da FCC)

Sala 9 + 10 + 11

A educação infantil teve avanços significativos em termos de acesso desde a Constituição de 1988, quando foi instituída como primeira etapa da educação básica, atendendo crianças do nascimento aos 5 anos e 11 meses em creches e pré-escolas. O atendimento de crianças de 0 a 3 anos nas creches passou de 16% em 2005 para 34,1% hoje (2017). Na pré-escola, o total de crianças matrículas passou de 72% para 93% no mesmo período. No entanto, essa expansão não foi realizada com um planejamento adequado. Estudos pontuais mostram problemas na qualidade do atendimento prestado, tanto na infraestrutura quanto nos processos pedagógicos. Não há dados nacionais que permitam aferir a qualidade do serviço prestado, ainda que pelo Plano Nacional de Educação em vigência, o Ministério da Educação já deveria estar avaliando a educação infantil desde 2016. O objetivo dessa mesa é discutir iniciativas nacionais e internacionais para a avaliação da educação infantil, entendendo que resultados de processos avaliativos são importantes gatilhos para a qualificação e melhoria das ações tanto no nível das secretarias municipais de educação, quanto na gestão das unidades educativas.

Mesa 4: Instrumentos de Avaliação Digital: novas interações

Coordenação: Manuel Palácios da Cunha e Melo

Participantes: Jean Philippe (*Université Toulouse*), Daniel Correa (CAEd/UFJF) e Frederico da Costa Amâncio (SEE Paraná)

Sala São Paulo

Nesta mesa, serão abordadas algumas características do desenvolvimento recente no âmbito da avaliação digital com apresentação de novas interações e procedimentos avaliativos

Mesa 5: Avaliação do Ensino Superior: arquitetura atual e perspectivas de renovação

Coordenação: Maria Inês Fini (F&F Educare)

Participantes: Mariângela Abrão (Inep), Paulo Chanan (Ser Educacional) e Reynaldo Fernandes (FEA-RP/USP)

Sala 7 + 8

O ensino superior brasileiro encontra-se numa fase de profundas modificações. Além do financiamento e dos marcos legais de regulação do sistema por meio das avaliações, que também estão em crise, é preciso dar ênfase à modernização. De um lado, modernização das propostas curriculares pela incorporação de saberes mais articulados às demandas do mundo do trabalho pois as diretrizes são determinantes para a concepção das matrizes das provas de desempenho dos formandos e para o contorno das avaliações in loco e de outro, e da metodologia de composição dos indicadores. Na mesa redonda sobre a avaliação do ensino superior, a discussão se pautará pela análise dos indicadores de qualidade e os processos de sua construção configurada pelo SINAES, com destaque aos efeitos do trabalho dos pesquisadores brasileiros que compõe o BASIS e os instrumentos de avaliação aplicados por eles. Também serão abordadas as análises e sugestões feitas por um grupo de pesquisa da OCDE, contratado pelo MEC e também as determinações do TCU que contribuem para a renovação da própria arquitetura da avaliação e serão tematizados os recursos disponíveis para a avaliação.

Mesa 6: **Ética na avaliação educacional**

Coordenação: Adriana Bauer (FCC e Feusp)

Participantes: Iara Coelho Zito Guerriero (SMS/SP e FMABC), Paulo Jannuzzi (ENCE/IBGE e Facesg) e Tufi Machado Soares (UFJF)

Sala 9 + 10 + 11

O objetivo dessa mesa redonda é debater sobre a necessidade de diretrizes éticas para as diferentes dimensões da avaliação educacional no Brasil e compreender os desafios inerentes à concretização dessa tarefa. A avaliação, em suas diferentes dimensões (avaliação de programas, avaliação de aprendizagem, avaliação de pessoal, avaliação institucional) impõe ao avaliador a necessidade de assumir uma conduta ética, a fim de não tomar decisões que prejudiquem a entidade avaliada, ou que desvirtuem ou comprometam os resultados obtidos. Diversas têm sido as propostas internacionais de princípios ou diretrizes éticas para a avaliação, de códigos ou padrões de conduta ética e de usos de resultados de avaliações. Exemplificam esse movimento publicações como os Padrões de Avaliação de Programas (*Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*, 1994), os Princípios Orientadores para Avaliadores (*American Evaluation Association*, 1995), o Código de Ética (*American Educational Research Association*, 2011) e os Padrões para a testagem educacional e psicológica (*American Psychological Association*, 2014). No Brasil, a discussão sobre aspectos éticos na pesquisa é mais recente, com a primeira resolução sobre normas éticas aplicáveis a pesquisas de Ciências Humanas e Sociais datando de 2016. Espera-se que os debates contribuam para o aprofundamento desta discussão na área de avaliação educacional.

Mesa 7: **A avaliação da educação profissional técnica de nível médio**

Coordenação: Ana Luíza S. Neiva do Amaral (Confederação Nacional da Indústria -CNI)

Participantes: Almério Melquíades de Araújo (Centro Paula Souza), Felipe Morgado (Senai) e Maria Clara Kaschny Schneider (Instituto Federal de Santa Catarina)

Sala São Paulo



O Brasil carece de um sistema nacional para avaliar a educação profissional, nas suas diferentes modalidades, que possibilite traçar um panorama da qualidade das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Dada a especificidade da educação profissional, a avaliação precisa transcender o processo formativo dos alunos e abarcar também a inserção no mercado de trabalho. A avaliação de egressos permite compreender questões relativas à empregabilidade, renda, adequação do perfil profissional ao mercado e o grau de satisfação da empresa, indicadores fundamentais para o aprimoramento dos processos educacionais e do avanço socioeconômico do país. Uma questão adicional na atualidade, frente ao novo ensino médio, é a necessidade de mudanças no ENEM para contemplar a avaliação dos diferentes itinerários, dentre eles o itinerário V voltado para a formação técnico profissional. Nesse contexto, o objetivo da mesa é debater os desafios e possibilidades da avaliação da educação profissional técnica de nível médio.

Mesa 8: **Avaliação da Pós-graduação no Brasil:** avanços e desafios para o futuro

Coordenação: Robert Verhine (UFBA)

Participantes: Simon Roy (OCDE), Romualdo Portela de Oliveira (USP) e Sônia Bão (Capes)

Sala 7 + 8

A partir da década de 1980, a Capes, uma fundação vinculada ao Ministério de Educação, vem desenvolvendo um sistema sofisticado para a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. O sistema envolve a análise, por comissões de pares, de relatórios encaminhados anualmente pelos programas que resulta na classificação de cada um de acordo com uma escala de sete graus. É amplamente reconhecido que o sistema de avaliação da Capes tem contribuído significativamente para melhorar a qualidade da pós-graduação no Brasil. Por outro lado, muitos argumentam que o sistema precisa ser alterado para efetivamente lidar com novas circunstâncias, especialmente em relação ao crescimento e à diversificação da pós-graduação e sua incapacidade de atender adequadamente às áreas e regiões menos favorecidas do país. Por solicitação do MEC, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) recentemente realizou uma avaliação externa do sistema de avaliação da Capes e produziu um relatório apontando seus aspectos problemáticos e indicando sugestões para sua melhoria. Esta mesa, composta por representantes da OCDE, da Capes da comunidade acadêmica brasileira, vai discutir os conteúdos do referido relatório, buscando determinar a relevância de sua análise e a pertinência e viabilidade das recomendações nele apresentadas.

Mesa 9: **Avaliação de competências não-cognitivas:** reflexões e desafios

Coordenação: Leandro Marino (Cesgranrio)

Participantes: Marialva Tavares (FCC), Mozart Ramos (IAS) e Telma Pileggi Vinha (Unicamp)

Sala 9 + 10 + 11

A necessidade de se educar integralmente o aluno, incluindo nos projetos pedagógicos dimensões de aprendizagem que vão para além do domínio cognitivo não é nova. Na década de 1970, Bloom e equipe já haviam se debruçado na tarefa de definir objetivos para a aprendizagem no que denominaram domínio afetivo. Na década de 1990, em contexto internacional, o Relatório Jacques Delors (Educação: um tesouro a descobrir) recomenda que a educação se baseie em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Os próprios PCNs, também no final dessa década, destacam a dimensão ética no ensino, propondo-a como tema transversal. Mais atualmente, a BNCC elege também competências fundamentais, dentre as quais se destacam as competências socioemocionais. Esta mesa tem como objetivo discutir os desafios inerentes ao trabalho com as competências não-cognitivas no universo escolar, trazendo diferentes perspectivas teórico-práticas que fornecem distintas contribuições para essa reflexão.

Mesa 10: Impactos, desafios e perspectivas no uso de algoritmos e Inteligência Artificial em exames e avaliações educacionais de larga escala

Serão abordados os dois tipos de aplicação de testes: em papel e digital, suas vantagens e desvantagens, sob o aspecto das novas tecnologias e segurança da informação. O debate traz à tona temas conceituais de Inteligência Artificial, *data science* e aplicações práticas nos principais exames e avaliações no Brasil e no mundo como, por exemplo, o Enem e seu novo formato digital até 2026, apresentado pelo Inep.

Coordenação: Patrícia Werner (FGV/UERJ)

Participantes: Alex Tong (ATA Online), Camilo Mussi (Inep) e José Leovigildo Coelho (FGV/Unifesp)

Sala Salvador

Mesa 11: 25 anos de avaliação em larga escala no Brasil: resultados e perspectivas

Coordenação: Reynaldo Fernandes (FEA-RP/USP)

Participantes: Alicia Bonamino (PUC-Rio) e Naércio de Menezes Filho (Insper e FEAUSP)

Sala 7 + 8

A mesa tem por objetivo analisar a experiência brasileira com as avaliações educacionais em larga escala. Três aspectos são de especial interesse. O primeiro refere-se à evolução dos resultados, tanto em relação à pontuação média quanto à desigualdade de desempenho. O segundo diz respeito ao seu uso, seja em relação ao uso pedagógico pelas escolas seja em relação ao avanço da pesquisa educacional. Por fim, busca-se refletir sobre as necessidades de aprimoramentos em nosso sistema de avaliação educacional.



Mesa 12: Diretrizes para a Avaliação e Monitoramento do Aprendizado depois da Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Coordenação: Joaquim José Soares Neto (UnB/CNE)

Participantes: Bernardete Gatti (Pesquisadora Colaboradora da FCC), José Mendonça Filho (Ex-Ministro da Educação), Manuel Palácios da Cunha e Melo (CAEd/ UFJF) e Maria Helena Guimarães Castro (CNE)

Sala São Paulo

A Base Nacional Comum Curricular é uma política pública estruturante da educação brasileira. Ela foi delineada no Artigo 210 da Constituição Federal, e, a partir daí, teve um longo período de discussão e amadurecimento, tendo sido aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 2018. A presente mesa, com membros que tiveram papéis importantes no processo de elaboração e discussão da BNCC, tem como principal objetivo discutir diretrizes para a elaboração de uma política de avaliação e monitoramento do aprendizado dos alunos depois da implementação da BNCC. Os membros da mesa debaterão sobre os principais pontos a serem levados em consideração no processo de estruturação das políticas de avaliação e estratégias para se introduzir os processos avaliativos nas redes de ensino.

Sessão Especial

Mediação das desigualdades educacionais no Brasil: desafios e propostas Sala 1 a 4

Coordenação: Carlos Eduardo Moreno Sampaio (Inep)

Proposta 1: Aprendizado e desigualdades: indicadores para a comparação dos resultados entre escolas e intraescolas

Palestrante: Romualdo Portela de Oliveira (Feusp)

A apresentação discutirá dois pontos, a saber: uma breve revisão dos principais indicadores de desigualdade presentes na literatura e a proposição de uma medida que considere a desigualdade entre escolas de um mesmo universo e as desigualdades internas a uma dada escola, combinando duas medidas, a proficiência e a desigualdade, uma vez que essas duas dimensões, ambas fundamentais para a garantia do direito à educação, apresentam comportamento distinto e em alguns momentos conflitantes.

Proposta 2: IDeA: um indicador de desigualdades e de qualidade de aprendizagens

Palestrantes: Maurício Érnica (Unicamp) e Erica Castilho Rodrigues (UFOP)

As aprendizagens escolares, dimensão fundamental do direito à educação, devem ser asseguradas em alto nível de qualidade e de modo equitativo entre todos os grupos sociais. Os instrumentos disponíveis para avaliação da aprendizagem, notadamente o IDEB, embora tenham produzido efeitos notáveis sobre o debate educacional e as políticas públicas, não são adequados para a verificação das desigualdades. Sendo assim, propomos o Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA), que mede, para todos os municípios brasileiros, o nível da aprendizagem de seus estudantes e, no interior dos municípios, os padrões de equidade ou desigualdade das aprendizagens entre grupos sociais definidos por nível socioeconômico, raça ou gênero.

Comunicações orais

Sessão 1 – Métodos e técnicas de processamento, validação e análise para avaliações e testes em larga escala

Coordenação: Dalton Andrade (UFSC)
Sala 7 + 8

Utilização da modelagem Rasch Multifacetada (MFRM) para correção de redações

Wellington Silva (PUC-Rio/ CAEd/UFJF), Alicia Bonamino (PUC-Rio) e Joaquim José Soares Neto (UnB/CNE)

Neste estudo, trabalhamos com a modelagem Rasch Multifacetada – MFRM (*Many-facet Rasch Measurement*) para estudar o comportamento de juízes na medição da proficiência dos alunos em testes do tipo redação, cuja nota recebida pelos alunos é influenciada pela subjetividade (severidade) dos corretores. Analisamos os resultados de duas técnicas utilizadas na tentativa de controlar o efeito da subjetividade dos corretores: a dupla correção via Teoria Clássica do Teste - TCT e via MFRM, sendo a primeira a técnica atualmente adotada no Brasil e a segunda, o modelo alternativo proposto, por meio do qual constatamos uma melhor estimativa do desempenho dos alunos.

O processamento da avaliação padronizada utilizando o *software* CHIC: uma releitura dos resultados e a reflexão sobre a elaboração de novos instrumentos

Thiago Fernando Ferreira Costa (SME/SP), Lenir Morgado da Silva (SME/SP), Claudio Maroja (SME/SP), Marcelo Rivelino Rodrigues (SME/SP) e Fábio Oliveira Silva (EMEF-SME-SP)

A presente pesquisa, aplicada e exploratória, evidencia a releitura dos resultados obtidos em uma avaliação padronizada, a partir do seu tratamento por meio da utilização do *software* CHIC (do inglês *Correspondence & Hierarchical Cluster*), sinalizando reflexões acerca do próprio instrumento e dos resultados obtidos, propiciando considerações e encaminhamentos, como a emissão de relatórios pedagógicos, o tratamento dos dados e a reelaboração do próprio instrumento. A pesquisa, realizada a partir de uma avaliação padronizada, como aporte, mostrou que o novo tratamento permite correlacionar os itens de forma a perceber relações significativas e hierárquicas entre eles, sinalizando a possibilidade de elaboração de instrumentos de avaliação que considerem, previamente, relações dessa natureza, permitindo maior assertividade e plausibilidade quanto aos resultados.

Um estudo da precisão das medidas do Enem

Tufi Machado Soares (UFJF)

Este trabalho analisa a precisão dos testes do ENEM 2016, a aplicação principal e a reaplicação, com base nas funções informação dos testes. Como o Inep não divulga os parâmetros dos itens dos testes foi necessário estima-los por meio de técnicas de simulação intensiva *Markov Chain Monte Carlo* (MCMC), especificamente pelo amostrador de Gibbs, considerando as estimativas de proficiências dos alunos divulgadas pelo Inep como sendo as proficiências conhecidas. Os resultados indicam que a precisão dos testes é bastante crítica em boa parte dos níveis relevantes da escala. Além disso, as curvas de informação dos diferentes testes não coincidem em níveis relevantes da escala, sugerindo falta de isonomia e uma fonte potencial de problemas para a comparabilidade de resultados.

Evidências de validade de conteúdo da Provinha Brasil de leitura

Clara Machado Alarcão (Inep) e Girlene Ribeiro de Jesus (UnB)

O estudo aqui apresentado teve como objetivo analisar evidências de validade com base no conteúdo dos testes da Provinha Brasil de Leitura no período de 2011 a 2016. Esta iniciativa apoiou-se na análise documental (CELLARD, 2012) e na transposição da composição dos testes para a *blueprint*. Foram notadas algumas inconsistências, tais como a eventual não representação integral da Matriz de Referência nos testes, uma grande variação na estrutura das provas ao longo das edições e a ocorrência de super ou sub-representação de tópicos. Ainda assim, reconhece-se que os materiais que compõem a avaliação registram informações essenciais ao reconhecimento de sua validade para os fins propostos.

Sessão 2 - Avaliações de diferentes dimensões cognitivas: pensamento computacional, científico e habilidades socioemocionais**Coordenação:** Ricardo Primi (USF/ IAS)**Sala 9 + 10 + 11**

Codemaster: um modelo de avaliação do pensamento computacional na Educação Básica através da análise de código de linguagem de programação visual

Nathalia da Cruz Alves (UFSC), Christiane A. G. von Wangenheim (UFSC), Jean Hauck (UFSC), Adriano Ferreti Borgatto (UFSC) e Dalton Francisco de Andrade (UFSC)

O ensino do pensamento computacional, já na Educação Básica, é de suma importância para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Desta forma, surge a necessidade de avaliação das competências adquiridas em relação ao pensamento computacional. A avaliação pela análise do código criado pelo aluno como resultado de atividades abertas é uma abordagem que permite verificar quais conceitos foram efetivamente aplicados no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho apresenta um modelo de avaliação de conceitos de algoritmos e programação como parte do pensamento computacional voltado a linguagens de

programação baseado em blocos. O modelo foi sistematicamente desenvolvido com base em currículos de referência definindo uma rubrica e automatizado por um sistema *web*. Resultados de uma avaliação em larga escala com mais de 88 mil aplicativos criados com App Inventor, uma das linguagens baseada em blocos mais populares, indicam que o modelo é confiável (Alfa de Cronbach = 0,84). Os resultados também demonstram validade por meio de um grau satisfatório de correlação encontrado entre a maioria dos itens. A partir da disponibilidade do modelo, espera-se facilitar e reduzir o esforço necessário para avaliação de atividades de programação no ensino de computação na Educação Básica, suportando assim a sua ampla aplicação em escolas brasileiras.

Letramento Científico no Brasil e no Japão a partir dos resultados do PISA Andrielle Ferreira Muri Leite (PUC-Rio), Alicia Bonamino (PUC-Rio) e Tufi Machado Soares (UFJF)

Este estudo compara o Letramento Científico dos estudantes brasileiros e japoneses, com base nos resultados do PISA, e procura responder às seguintes questões de pesquisa: a) Há diferença de competência cognitiva em Ciências entre os alunos brasileiros e dos outros países, sobretudo os do Japão, no PISA?; b) Existem itens do PISA 2006 que apresentam comportamento diferencial, tendo o Brasil como referência?; e c) É possível, a partir dos dados do PISA e da adoção complementar de uma abordagem qualitativa, identificar diferentes ênfases curriculares e/ou práticas pedagógicas no Ensino de Ciências do Brasil e Japão que contribuam para a compreensão das diferenças de desempenho entre seus estudantes? Conduzimos as análises por triangulação de métodos combinando análises quantitativas e qualitativas. Os resultados mostram que o Brasil permaneceu no nível mais baixo do PISA em 2006 e 2015. O Japão tem um desempenho superior e continua melhorando nesse mesmo período. Há grande presença de DIF nos itens de Ciências de 2006 comparativamente entre Brasil e Japão. Esses itens não são capazes de comprometer o processo avaliativo, mas sugerem diferentes ênfases curriculares. O estudo empírico mostrou que o sucesso do Japão está provavelmente associado à existência de um currículo nacional, à formação de professores em serviço e às reformas do sistema educacional suscitadas pelos resultados do PISA. O baixo desempenho do Brasil estaria relacionado à falta de preparo dos alunos, à falta de familiaridade com o teste, à falta de treinamento dos professores e ao uso limitado de evidências produzidas por avaliações em larga escala.

A avaliação da fluência em leitura no Pmalfa 2018: descrição e resultados de uma experiência inédita no Brasil

Wagner Silveira Rezende (CAEd/UFJF), Luiz Vicente F. Ribeiro (CAEd/UFJF), Ana Luisa Marlière Casela (CAEd/UFJF) e Naira da Costa Lima (PUC-Rio)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da avaliação da fluência em leitura, realizada em 2018, no âmbito do Programa Mais Alfabetização - Pmalfa, conduzido pelo Ministério da Educação em parceria com o CAEd/UFJF. A avaliação, inédita no Brasil até então, nos moldes em que foi realizada, é apresentada em todas as suas características: a

importância da avaliação da fluência, sua sustentação teórica, o desenvolvimento do aplicativo para sua realização, a criação da amostra e dos estratos, o tipo de teste, a associação com o desempenho no teste de leitura e todos os seus resultados.

Instrumentos de pesquisa de práticas pedagógicas de docentes de uma instituição de educação profissional

Anderson Córdova Pena (Senac/DN), Paula Jatahy (Senac/DN), Thuany Aguiar (Senac/DN) e Solange Kanso (Senac/DN)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da elaboração e testagem de um instrumento quantitativo de pesquisa de avaliação de práticas pedagógicas, para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por docentes de uma instituição de educação profissional de âmbito nacional. Para tanto, foram aplicados cinco questionários, totalizando 100 questões, em uma amostra de 3.268 docente de educação profissional. Cada docente respondeu a 60 perguntas organizadas de acordo com o delineamento de Blocos Incompletos Parcialmente Balanceados (BIPB). Após a análise fatorial, chegou-se a um modelo final de instrumento de avaliação de práticas docentes.

Sessão 3 – Estudos, políticas e práticas avaliativas na/da Educação Infantil

Coordenação: Eliana Bhering (FCC)

Sala Belo Horizonte

Entre a casa e a pré-escola: onde começa a qualidade?

Renata Correa Gomes (UFRJ) e Blenda Luize Chor Rodrigues (UFRJ)

O estudo analisa a relação família-escola na Educação Infantil mediante a correlação entre o desenvolvimento cognitivo das crianças na pré-escola e o ambiente de aprendizagem em casa. As análises apresentadas se diferenciam de outros estudos já realizados no contexto brasileiro por introduzir um olhar pouco explorado da relação família-escola, tendo em vista (1) o foco na educação infantil e (2) a elaboração do indicador de AAC, que foca em práticas e interações entre pais/responsáveis e crianças. Destaca-se a contribuição do AAC para a discussão sobre a avaliação da qualidade da Educação Infantil.

Avaliações da Educação Infantil em municípios paulistas: caracterização

Cláudia Oliveira Pimenta (FCC)

Este trabalho tem o propósito de apresentar resultados de pesquisa que se voltou a analisar iniciativas municipais de avaliação da educação infantil implementadas por 42 municípios paulistas com o objetivo de evidenciar suas potencialidades para contribuir com a garantia do direito à educação das crianças pequenas. Caracterizou-se como uma pesquisa de caráter exploratório, que recorreu a informações de natureza qualitativa e quantitativa e efetuou análise

documental na sua interface com a análise de conteúdo do arcabouço legal vigente para a educação infantil, literatura nacional que trata dos direitos das crianças e da qualidade da etapa e experiências estrangeiras de avaliação. Os resultados apontam a preponderância de desenhos avaliativos com foco no desenvolvimento e/ou aprendizagem das crianças. Entretanto, foram identificadas proposições que abrangem outras dimensões e que adotam processos de autoavaliação institucional. Concluiu-se que estas iniciativas são as que parecem caminhar na direção da garantia dos direitos das crianças.

First two years in school: a preliminary analysis of the impact of preschool and early childhood provision on children's development in Rio de Janeiro

Tiago Lisboa Bartholo (UFRJ), Mariane Campelo Koslinski (UFRJ) e Felipe Macedo de Andrade (UFRJ)

The study analyzes children's development in their first two years at compulsory schooling (preschool) in Rio de Janeiro using iPIPS (International Study of Children Starting School) and assess the impact of an early childhood education policy in the city of Rio de Janeiro. The data used in the analysis was based on three waves of data collection. Key research questions are: 1- What is the impact of attending preschool (as opposed to maturation effect) on children cognitive development? 2- What is the impact of attending different early childhood education programs/provisions in Rio de Janeiro on children cognitive development? A representative stratified random sample of 46 Municipal Public Schools in Rio de Janeiro (2740 children) were selected to participate in the study. Regression discontinuity was used to investigate the impact of pre-school, as opposed to maturation effect, on children cognitive development and growth curve models were used to estimate the impact of attending different early childhood education programs on children cognitive development. Preliminary analyses indicate: a) that starting points (baseline) and gains in the first two year of schooling are much different comparing children with different socioeconomic background and home learning environment; b) a small positive impact of Child Development Centers Preschools (.11 effect size for language development); c) small effect of frequenting preschool on children cognitive development.

Educação Infantil e seus impactos sobre o desenvolvimento infantil: uma avaliação aplicada a redes municipais do Nordeste

Rafael de Sousa Camelo (Instituto Plano CDE)

Este estudo traz os resultados do processo de avaliação de impacto do Programa Paralapracá, do Instituto C&A e da Avante – Educação e Mobilização Social. Utilizamos o método de pesquisa quantitativa presencial aplicada com os responsáveis pelos alunos que passaram pelas escolas formadas pelo Paralapracá. Foram entrevistados 200 responsáveis por alunos que estudaram em escolas que passaram pelas formações do programa e 200 responsáveis por alunos que estudaram em escolas das mesmas regiões, mas não passaram pelas formações do programa. Ao todo visitamos 24 escolas distribuídas nas cinco redes participantes do segundo ciclo do Paralapracá: Olinda (PE), Natal (RN), Maceió (AL), Camaçari (BA) e Maracanaú

(CE). O Instrumento utilizado foi o *Early Human Capability Index* (EHCI), desenvolvido pelo *Telethon Kids Institute*, da Austrália e concebido como uma medida holística do desenvolvimento infantil, capaz de gerar métricas para diferentes culturas e contextos, visando capturar aspectos chave do desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos, nas seguintes dimensões: comunicação verbal; abordagens à aprendizagem; numeração e conceitos; leitura; escrita; conhecimento cultural; habilidades socioemocionais; perseverança; saúde física. Os resultados indicam que as crianças oriundas de pré-escolas do Paralapracá chegam ao ensino fundamental com mais de um ano meio à frente no desenvolvimento de sua curiosidade e criatividade (dimensão abordagens à aprendizagem), em comparação com colegas com perfil sociodemográfico semelhante. Além disso, a avaliação também conclui que o Paralapracá contribuiu para o aprendizado inicial de Português e Matemática das crianças com mães de mais baixa escolaridade.

Sessão 4: Uso das Taxonomias e teorias da inteligência na avaliação educacional

Coordenação: Girlene Ribeiro de Jesus (UnB)

Sala Salvador

Mindset e Expectativas: a influência de teorias de inteligência sobre a qualidade educacional Vinícius Godoy Princiotti (FEA-RP/USP), Leonardo de Vitto (ESALQ), Daniel Santos (FEA-RP/USP) e Luiz Guilherme Dacar da Silva Scorzafave (FEA-RP/USP)

Fundamentando-se em uma forte literatura que evidencia a importância das crenças e expectativas dos agentes da educação sobre o processo educacional, esse estudo propõe a elaboração de um instrumento de mensuração de *Mindset* e Expectativas para o contexto brasileiro. Com a aplicação de um questionário em escolas da rede pública do interior de São Paulo, testamos a validade de escalas relacionadas com as expectativas dos professores sobre o potencial de aprendizagem de grupos específicos de alunos e também com a motivação intrínseca e a percepção de alunos e professores sobre situações de fracasso. Os resultados sugerem que as escalas analisadas parecem fazer sentido dentro da estrutura teórica proposta, ainda que seja necessária a realização de testes de consistência e confiabilidade destas.

Modos de pensar: estudantes, professores e a influência da teoria de inteligência sobre resultados educacionais

Tássia Cruz (EPPG/FGV), Tonia Casarin (EBAPE/FGV), Eduardo Sá (EBAPE/FGV), Juliana Portella (EBAPE/FGV) e Bernardo Andretti (EBAPE/FGV)

A literatura internacional indica que os modos de pensar (*mindset*) dos professores influenciam as crenças que eles têm sobre os estudantes -- especialmente daqueles em situação vulnerável. No entanto, pouco ainda se sabe sobre como estas influenciam as práticas pedagógicas dos docentes e como isso se relaciona ao desempenho dos seus alunos. A presente pesquisa analisa as percepções de professores e estudantes do ensino fundamental de escolas municipais do Rio de Janeiro sobre suas capacidades cognitivas e sua influência no processo pedagógico. Ela está



organizada em quatro etapas: análise descritiva, piloto, intervenção e coleta e análise pós-intervenção - a primeira ocorrida em 2016, a segunda em 2018 e as duas últimas a serem realizadas em 2019. A análise descritiva envolveu a aplicação de questionários sobre modos de pensar de professores e o piloto envolveu a realização de oficinas e grupos focais com professores selecionados, além da aplicação de questionários neles e em seus estudantes. Argumentamos que a oficina desenhada tem alto potencial de impacto positivo na forma dos professores pensarem sobre a inteligência, ao mesmo tempo em que fortalecem sua consciência sobre ameaça de estereótipos dentro da sala de aula. Foram produzidas indicações de que é possível gerar mudanças nos *mindsets* dos professores e de seus alunos.

Prova Brasil: uma análise da complexidade cognitiva de itens de matemática por meio da Taxonomia SOLO

Solange Maria Mol (UFOP) e Daniel Abud Seabra Matos (UFOP)

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os itens de matemática do 5º e 9º ano do ensino fundamental da Prova Brasil pertencentes à Plataforma “Devolutivas Pedagógicas” por meio dos níveis de complexidade cognitiva da Taxonomia SOLO. Utilizamos como referencial teórico a Taxonomia SOLO, uma taxonomia cognitiva composta por cinco níveis que crescem em complexidade: 1) Pré-estrutural, 2) Uniestrutural, 3) Multi-estrutural, 4) Relacional e 5) Abstrato estendido. Analisamos um total de 123 itens que estavam disponíveis na Plataforma “Devolutivas Pedagógicas” do Inep, sendo 57 referentes ao 5º ano e 67 ao 9º ano. Usamos métodos qualitativos (análise de conteúdo para classificação dos itens nos níveis de complexidade cognitiva da SOLO) e quantitativos (concordância entre juízes, por meio dos coeficientes Kappa de Cohen e Alfa de Krippendorff). Dentre os principais resultados, destacamos: a) a Taxonomia SOLO é pouco conhecida no Brasil; b) entre os itens do 5º ano o nível predominante foi o Uni-estrutural (77,2%), mostrando a expressiva proporção de itens que exigem aprendizagem superficial; c) analisamos os resultados em relação a três variáveis: 1) Faixa de dificuldade do item; 2) Nível de proficiência; 3) Faixa de discriminação do item, ficando clara a diferença entre os conceitos de complexidade cognitiva e dificuldade do item, que não podem ser tomados como sinônimos; d) fizemos uma transposição das escalas do SAEB de Matemática do Ensino Fundamental (5º e 9º) para uma escala usando os quatro níveis de desempenho apresentados por Soares (2009). Por fim, para ampliar a possibilidade de considerações mais consistentes sobre o nível de complexidade cognitiva dos itens dos testes da Prova Brasil, pesquisas complementares são necessárias.

Taxonomia de Bloom e níveis do pensamento químico: uma análise dos descritores de Química presentes na matriz do PAEBES

Andréia Francisco Afonso (CAEd/UFJF), Ana Carolina Araújo da Silva (CAEd/UFJF), Rita de Cássia Reis (CAEd/UFJF) e Juliana Vicini Florentino (CAEd/UFJF)

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) tem como objetivo produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados nas escolas das redes estadual, municipal e privada. Assim, com os resultados é

possível identificar avanços e dificuldades encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas participantes. A matriz de referência do Programa está organizada em cinco unidades temáticas, com seus respectivos descritores. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma análise dos descritores de Química, da unidade temática Matéria e Energia, das matrizes da área de Ciências da Natureza do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em relação aos processos de desenvolvimento cognitivo, de acordo com a Taxonomia de Bloom revisada, e os níveis do pensamento químico, propostos por Johnstone, a fim de compreender como eles são delineados nas matrizes. Com base na análise dos dados, foi possível identificar que nos descritores dos dois anos escolares ocorre uma predominância de verbos no nível mais baixo do desenvolvimento cognitivo. Por outro lado, constatamos a predominância do nível de pensamento químico sub microscópico, o que compreende um avanço no estudo dessa disciplina.

Sessão 5 - Estudos sobre eficácia e fatores associados ao desempenho e à qualidade escolar

Coordenação: Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE)

Sala 7 + 8

Relação entre infraestrutura, desempenho e reprovação escolar

Flavia Pereira Xavier (UFMG), Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG), Túlio Silva de Paula (UFMG) e Cecília Coutinho de Miranda (UFMG)

Investigamos a influência da infraestrutura sobre os resultados escolares de desempenho e chances de reprovação dos alunos, bem como a hipótese de um efeito diferencial da infraestrutura por série. Estas relações foram analisadas com modelos hierárquicos, nos quais a variável infraestrutura está adequadamente inserida no nível 2 (escola), evitando problemas de agregação. Os resultados apontam que a infraestrutura escolar é um importante fator para explicar o desempenho e as chances de reprovação, independentemente do NSE, para ambas as séries. Encontramos também efeitos distintos da infraestrutura, dependendo da série dos estudantes: o efeito do indicador sobre o desempenho é mais elevado para o 5º ano e tem um efeito de mitigar as chances de reprovação para o 9º ano. O potencial do indicador calculado permite que pesquisas futuras sejam realizadas para explorar diferenças ao longo do tempo e entre regiões do país ou municípios.

Análise da relação entre a auto eficácia docente e variáveis contextuais relacionadas aos professores

Adriana Raquel Morales (Centro Universitário Adventista), Girlene Ribeiro de Jesus (UnB) e Francislê Neri de Souza (Universidade de Aveiro)

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a autoeficácia docente e as variáveis contextuais relacionadas a professores da educação básica. A autoeficácia docente foi avaliada por meio de uma versão adaptada para o Brasil de uma escala composta por 24 itens, que juntos

compõem três fatores: (1) Eficácia no envolvimento estudantil, (2) Eficácia nas práticas de ensino, e (3) Eficácia na gestão de sala de aula. As demais variáveis contextuais foram levantadas por meio de um questionário sociodemográfico. A amostra do estudo foi composta por 2.661 professores, de ambos os sexos, que lecionam nos níveis fundamental I e II e ensino médio, de todas as regiões do Brasil. Os resultados mostraram diferenças significativas na percepção de autoeficácia docente entre os diferentes sexos, idades, regiões do país, quantidade de anos de experiência, participação em processos de capacitação docente e nível de ensino em que atua. Dessa forma, pode-se concluir que a autoavaliação docente quanto à sua eficácia, é muito dependente de variáveis de cunho sociodemográfico.

Ambiente familiar e proficiência escolar: o papel das habilidades socioemocionais
Marcos Paulo C. da Costa (FEA-RP/USP), João Pedro S. Lavinhas (FEA-RP/USP) e Daniel Domingues dos Santos (FEA-RP/USP)

O mecanismo pelo qual o ambiente familiar é capaz de influenciar o nível de escolaridade de um indivíduo ainda não é consenso dentre os cientistas. Por outro lado, são relativamente recentes as evidências acerca da relevância das habilidades socioemocionais nos mais variados aspectos da vida de uma pessoa, tais como seu nível de escolaridade e desempenho acadêmico. Dado a importância dos vínculos afetivos estabelecidos no ambiente familiar, e de se esperar que ele tenha grande influência na formação dessas habilidades não cognitivas. Buscando contribuir para o debate nessas áreas, este estudo buscou identificar e mensurar os mecanismos de transmissão intergeracional de educação via habilidades socioemocionais. Para tanto, um modelo de medição foi utilizado. Os resultados apontam para os domínios da abertura a novas experiências e extroversão como mecanismos, em diferentes períodos do tempo, refletindo uma capacidade de as famílias de tornarem as crianças mais receptivas a novas ideias e com melhor capacidade de relação interpessoal.

Eficácia escolar nos anos finais do ensino fundamental: um estudo longitudinal nas regiões Norte e Nordeste (2011 – 2015)
Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE), Gabriela de Freitas Barros (Inep), Alvana Maria Bof (Inep) e Adolfo Samuel de Oliveira (Inep)

O artigo apresenta e debate, para o recorte territorial das macrorregiões Norte e Nordeste, as análises de resultados contextualizados e de valor acrescentado através da aplicação de modelo multinível aos dados longitudinais de estudantes brasileiros que fizeram a Prova Brasil 2011, no 5º ano, e a Prova Brasil 2015, no 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, que tiveram uma trajetória regular nos anos finais do ensino fundamental. Busca-se dessa forma estimar a contribuição da escola brasileira quanto à promoção do progresso ou aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no período; quantificar a relação entre conhecimento prévio e as aprendizagens realizadas durante o período de tempo em análise; e, adicionalmente, analisar e discutir a influência do nível socioeconômico do aluno nas aprendizagens realizadas durante o período em análise, com detalhe regional na comparação das estimativas do modelo de resultados contextualizados com as do modelo de valor acrescentado. Assim, apresenta

resultados inovadores de eficácia educacional no Brasil, mostrando que, ao contrário do que consta na literatura internacional, a magnitude do efeito escola, aferida pelo indicador de valor acrescentado, é similar à encontrada em estudos em países desenvolvidos. Além disso, os resultados confirmam o conhecimento acumulado sobre o desempenho escolar dos alunos por nível socioeconômico, sexo e cor/raça e apresenta o diferencial das estimativas para as macrorregiões.

Sessão 6 - Qualidade do ensino e indicadores educacionais: involuções e evoluções na Educação Básica e Superior

Coordenação: Adolfo Ignacio Calderón (PUC – Campinas)
Sala 9 + 10 + 11

Em busca da qualidade da Educação Profissional e Tecnológica: sistemas de avaliação do Senai

Daniel Monteiro da Silva (Senai-SP) e Rita de Cássia Oliveira da Silveira (Senai-SP)

O presente trabalho considera os esforços do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, a partir do Departamento Regional de São Paulo e do Departamento Nacional, que no hiato deixado pelo Ministério da Educação (MEC), considerando a inexistência de um sistema de avaliação da Educação Profissional e Tecnológica em âmbito nacional, organizaram seus próprios sistemas de avaliação institucional. O Programa de Avaliação da Educação Profissional (Provei), que realiza a avaliação de desempenho dos estudantes ao final dos cursos, aferindo seu grau de formação teórico-metodológica e o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (Saep) que realiza a avaliação do desempenho dos estudantes da rede de escolas do Senai em todo o território nacional, representam duas importantes iniciativas de avaliação desta modalidade de ensino. Embora há muito já se proclamasse a necessidade urgente de se obter informações sobre o que está ocorrendo nas diversas redes e instituições que compõem o cenário da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, constatou-se que este sistema ainda está por ser construído. Concluiu-se que as duas ações analisadas se materializaram como respostas institucionais do Senai à busca da garantia de qualidade desta importante modalidade educacional.

A evolução do desempenho dos alunos da Fundação Bradesco e sua constatação em uma avaliação internacional no ano de 2017

Nilma Fontanive (Cesgranrio), Suely da Silva Rodrigues (Cesgranrio), Leandro Lins Marino (Cesgranrio), Ana Lúcia Delácio (Fundação Bradesco) e Amanda Glasser Natal (Cesgranrio)

O desempenho dos alunos da Educação Básica da Fundação Bradesco vem sendo acompanhado em uma série histórica de oito anos, com provas cujos itens de Língua Portuguesa e Matemática são colocados na escala do SAEB. Além de constatar a evolução do desempenho nesses oito

anos, é possível também compará-los com os obtidos pelos alunos brasileiros. Uma avaliação internacional, o PISA para Escolas, realizada no ano de 2017, abrangeu duas escolas da Fundação Bradesco e seus resultados mostram que o desempenho desses alunos situa-se acima da média dos países avaliados pela OCDE. Nesse contexto, a Avaliação Institucional que a Fundação Bradesco vem realizando em todos esses anos ganha também uma referência internacional, além de uma análise de tendências, já que o PISA possibilita monitorar as tendências observadas na aquisição de conhecimentos e habilidades de alunos de diversos países e em diferentes subgrupos demográficos dentro de cada país.

Estratificação horizontal da educação superior no Brasil

Flavio Carvalhaes (UFRJ) e Carlos Antônio Costa Ribeiro (IESP/ UERJ)

A literatura sobre estratificação educacional nos ensina que tanto o acesso aos diferentes tipos de modalidade ofertada (bacharelados, licenciaturas, cursos tecnológicos) quanto quais cursos são escolhidos (Medicina, Administração ou Pedagogia) influenciam as chances de alcançar os melhores empregos. Tendo em vista que os diferentes diplomas universitários não são iguais em termos das vantagens que trazem para os diplomados, e que há diferenças de acesso entre os cursos universitários, o perfil de acesso a esses cursos deve ser analisado. Nesta comunicação, avaliamos de forma inédita e desagregada o padrão de expansão do ensino superior brasileiro e como se configuram as oportunidades no sistema.

Informações, habilidade e evasão: evidências para o Ensino Superior

Juliana Lago dos Santos (UFBA), Claudia Malbouisson Andrade (UFBA) e Lilia Carolina Carneiro da Costa (UFBA)

Neste trabalho tem-se como proposta interpretar a evasão como resultado das informações, pré e pós ingresso, recebidas pelo estudante acerca da própria habilidade. Considerando o desempenho no exame admissional como um previsor da habilidade do estudante antes do ingresso, o desempenho acadêmico como um previsor da habilidade após ingresso e a continuidade ou não no curso como um previsor de uma escolha ótima do estudante, o objetivo é analisar a relação entre a nota de entrada, desempenho acadêmico e a evasão dos ingressantes na Universidade Federal da Bahia entre 2011 a 2013. Estimando um modelo Probit, os resultados indicam que os indivíduos com nota de entrada acima da média e com desempenho acadêmico abaixo da média do curso são mais propensos a evadir. Isto significa que a atualização das informações acerca das habilidades exerce influência na decisão do estudante de alterar suas escolhas.

Sessão 7 – Avaliação e monitoramento de diversas dimensões de qualidade: construção de modelos e de escalas**Coordenação: Tufi Machado Soares (UFJF)
Sala Salvador****Avaliação da cobertura do currículo no Brasil e seu impacto sobre a igualdade de oportunidades**

Lara Elena Ramos Simielli (FGV/EAESP)

Este trabalho objetiva avaliar a cobertura do currículo no Brasil, visando contribuir para o debate sobre a igualdade de oportunidades no país. Pretende-se analisar a relação entre as características dos alunos e a probabilidade de terem acesso, ou não, ao currículo considerado pelos professores como adequado. Para tanto, foi desenvolvido um modelo logístico que tem como variável dependente a cobertura do currículo por parte dos professores (auto declaração da cobertura do currículo nos questionários do SAEB) e como variáveis independentes contém as características dos alunos, informações sobre os estados, sobre o tipo de rede (privada ou pública) e sobre a localidade (rural ou urbana). Foram utilizados dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) de 2001 e 2011, em Português e Matemática, para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Os dados revelam que, apesar do aumento da cobertura do currículo por parte dos professores de 2001 a 2011, tanto no 5º quanto no 9º anos, os alunos das classes mais baixas ainda não haviam alcançado, em 2011, os patamares de oportunidade que a classe A tinha já em 2001. Os achados contribuem para o debate sobre a necessidade de investimento na reforma da política docente no Brasil, especialmente da junção de uma política profissional com uma política governamental, conforme proposto por Darling-Hammond (2006).

Monitoramento da Educação Integral no Brasil: uma proposta a partir de múltiplas dimensões de qualidade

Adriana Bauer (FCC), Rafael Palhares (SME/SP) e Emanuel Pinheiro Jr. (EMEF SME/SP)

O presente trabalho apresenta uma proposta de critérios e indicadores para subsidiar o monitoramento do Programa São Paulo Integral elaborada por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo durante o ano de 2018. A partir da análise bibliográfica sobre qualidade e avaliação da Educação Integral e de discussões sistemáticas com profissionais do Núcleo de Educação Integral, em uma perspectiva de qualidade negociada, foram discutidas a noção de qualidade que perpassa o programa e sua tradução em dimensões, o que subsidiou a proposta de um sistema que abarca oito dimensões de qualidade, a saber: organização estrutural e insumos, organização dos tempos e espaços, equidade e inclusão social, intersectorialidade, gestão participativa, recursos humanos, currículo e aprendizagem multidimensional e abrangência. Em diálogo com essas dimensões foi proposto um conjunto de 21 critérios e diversos indicadores para sua efetivação, buscando-se concatenar os desafios e as possibilidades destacados na literatura acadêmica e as necessidades dos gestores da Secretaria Municipal de Educação para o acompanhamento do programa.

Construção de uma escala de equidade de gênero por meio da TRI

Raquel da Cunha Valle (FCC), Sandra Unbehaum (FCC), Thais Gava (FCC) e Amélia Artes (FCC)

A literatura vem apresentando indicadores de acesso e de desempenho na educação básica favoráveis ao sexo feminino. Porém, persiste uma desigualdade de gênero tanto na escolha da profissão quanto na inserção da mulher no mercado de trabalho. O objetivo deste texto é apresentar a construção de uma escala de Equidade de Gênero, por meio do Modelo de Resposta Nominal da TRI. Para tanto, nos anos de 2016 e 2017 estudantes do Ensino Médio responderam a um instrumento que está sendo desenvolvido para medir a percepção sobre equidade de gênero. Os resultados preliminares apontam que as meninas tendem a apresentar maior equidade de gênero do que os meninos, mas que, independentemente do sexo, níveis mais altos de equidade são alcançados apenas por uma pequena parcela dos jovens, confirmando a necessidade da inserção dessa questão na agenda política e pedagógica das escolas.

Escala para avaliar a gestão escolar democrática na rede estadual de ensino de Santa Catarina com o uso da Teoria da Resposta ao Item

Maristeele Barbosa de Oliveira (SED/SC), Silvana Ligia Vincenzi (UFSC), Lizandra da Silva Menegon (UFSC), Dalton Francisco de Andrade (UFSC), Sandra Mara Cardoso (SED/SC)

A gestão escolar democrática tem papel importante na promoção da formação integral dos estudantes. O desenvolvimento de mecanismos avaliativos quanto à sua atuação contribui, dentre outras coisas, para o planejamento e a gestão de políticas públicas voltadas à sua melhoria e, conseqüentemente, à promoção da educação com qualidade social. Neste sentido, este artigo apresenta o processo de construção de uma escala para avaliar o nível de efetivação da gestão escolar democrática, nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Os resultados obtidos permitem concluir que a TRI é uma ferramenta possível e eficiente nesse processo avaliativo, uma vez que a escala construída possibilita identificar as potencialidades e as fragilidades de efetivação da gestão escolar democrática em cada um de seus seis níveis, bem como acompanhar seu progresso ao longo do tempo.

Sessão 8 – Estudos e avaliações no contexto municipal: resultados e proposições

Coordenação: Wagner Resende (CAEd/UFJF)

Sala Belo Horizonte

O Saresp e sua relação com as políticas de avaliação dos municípios paulistas

Paulo Arcas (UFLA)

O objetivo deste estudo é o de investigar as políticas de avaliação dos municípios paulistas que aderiram ou não ao Saresp entre 2009 e 2016, visando compreender como esses municípios têm

utilizado os resultados da avaliação externa estadual e como estão se constituindo as políticas de avaliação municipal. Por meio de levantamento de dados e entrevistas junto às secretarias e gestores municipais, os resultados preliminares têm indicado que os municípios que aderiram à avaliação estadual o faziam como forma de obter resultados mais frequentes para a melhoria dos resultados na Prova Brasil e no Ideb, além de ter instrumentos para a gestão educacional e escolar.

Percepções e práticas dos professores frente ao modelo de avaliação adotado no município do Rio de Janeiro

Andréa Baptista de Almeida (UFRJ), Diana Cerdeira (UERJ), Rodrigo Rosistolato (UFRJ)

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento sobre a avaliação da aprendizagem e uso dos seus resultados no contexto do município do Rio de Janeiro, cujo foco é a possível relação entre as Provas Bimestrais, que fazem parte do monitoramento da qualidade da educação carioca, e os instrumentos utilizados pelos professores em sua avaliação interna. Apresentamos a análise das percepções sobre o modelo de avaliação da SME-RJ, principalmente sobre as Provas Bimestrais, e dos relatos sobre as práticas avaliativas colhidas em entrevistas realizadas com professores de sete escolas. O discurso da maioria dos professores se aproxima de uma avaliação formativa, com ênfase na diversificação de instrumentos avaliativos somados às Provas Bimestrais, ainda que utilizem os resultados de maneira superficial para *feedback* e melhoria da aprendizagem dos alunos.

Rotatividade docente na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro

Marcela Cunha (IFRJ)

O estudo tem como objetivo investigar as dinâmicas de rotatividade docente na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Tem-se como pressuposto a existência de padrões não aleatórios de distribuição de professores entre escolas, destacando-se possíveis convergências entre perfis de professores e alunos, principalmente no que diz respeito a indicadores de qualificação docente e ao nível socioeconômico e desempenho escolar dos estudantes. Desta forma, professores com características menos favoráveis tenderiam a lecionar em escolas com alunos de nível socioeconômico mais baixo e piores indicadores de desempenho escolar. Em relação à revisão de literatura, destacam-se estudos internacionais que investigam a mobilidade de professores dentro de uma mesma rede de ensino. A pesquisa em questão abrange os docentes que ingressaram na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro de 2002 a 2012. As análises são baseadas em dados funcionais dos educadores e registros de transferências de escola, fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ); além de dados da Prova Brasil, referentes ao nível socioeconômico e desempenho escolar dos alunos. Dentre os principais resultados, é possível sugerir a possibilidade de convergência entre perfis menos favoráveis de professores e alunos em instituições de ensino com maior rotatividade docente.

A formação de professores para avaliação da leitura no processo de alfabetização: uma experiência a partir da construção de um Teste Adaptativo Informatizado (TAI)

Ocimar Munhoz Alavarse (Feusp), Érica Toledo Catalini (Feusp), Ailton Carlos Santos (Feusp), Thiago Ferreira Costa (SME-SP)

Neste trabalho são apresentados alguns aspectos da formação de professores alfabetizadores realizada durante pesquisa de construção de um Teste Adaptativo Informatizado (TAI), a partir da versão impressa da Provinha Brasil (PB) – Leitura, com o objetivo de superar limitações deste teste mediante apresentação de itens adaptados às proficiências dos estudantes, com resultados mais fidedignos, para apoiar decisões pedagógicas no processo de alfabetização, envolvendo 80 educadores de 15 escolas municipais da cidade de São Paulo. Além de construir um TAI, havia o desafio da formação de educadores para utilizar os resultados, embasados em uma escala com interpretação pedagógica, como elemento necessário para a legitimidade e o reconhecimento do teste, inclusive para superar limitações decorrentes de características das avaliações externas, que tendem a criar resistências aos seus instrumentos e resultados, ademais de outros temas da avaliação educacional, tais como: medida e avaliação, matriz de especificações para avaliação, itens de múltipla escolha e interpretação pedagógica da escala. Verificou-se que os professores podem se beneficiar de uma política de formação que incorpore a discussão sobre medida educacional como suporte para a avaliação formativa, como a que foi desenvolvida a partir da construção do TAI.

Painéis de Pesquisas

Painel 1: Pesquisas sobre fluxo escolar: desafios para qualidade da Educação

Coordenação: Nigel Brooke (UFJF)

Oradores: Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG), Frederico Alves de Almeida (UFMG) e Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP)

Participantes: Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG), Túlio Silva de Paula (UFMG), Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP), Frederico Alves de Almeida (UFMG)

Sala 7 + 8

Apesar da ênfase nos resultados de proficiência escolar, a questão do fluxo escolar continua sendo um desafio para o Brasil, que ainda apresenta taxas de repetência e evasão elevadas especialmente a partir dos anos finais do ensino fundamental. Este painel tem como objetivo discutir resultados de diversas pesquisas sobre fluxo escolar realizada pelos panelistas, apontando desafios a serem superados para o alcance da qualidade da educação.

Pesquisas discutidas

- Quem chega ao 5º ano sem reprovação? Evidências da Prova Brasil de 2007 a 2017 - Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG), Maria Eugénia Ferrão (UBI e CEMAPRE)
- Apontamentos sobre as taxas de fluxo escolar produzidas pelo Inep: um conselho aos navegantes - Túlio Silva de Paula (UFMG), Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG)
- Estimação de um indicador de atraso escolar a partir dos questionários contextuais do Saeb - Frederico Alves Almeida (UFMG)
- Trajetórias escolares no ensino fundamental: análise longitudinal do Censo Escolar - Maria Teresa Gonzaga Alves (UFMG), José Francisco Soares (UFMG)
- O papel da repetência escolar e das habilidades socioemocionais sobre a probabilidade de ingresso no Ensino Médio - Vitor Augusto Carlos (FEA-RP/USP), Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP), Daniel Domingues dos Santos (FEA-RP/USP)

Painel 2: Programas educacionais no Brasil e seus efeitos sobre pais, estudantes e professores**Coordenação:** Amaury Patrick Gremaud (FEA-RP/USP)**Orador:** Leonardo Rosa (Fundação Lemann/Universidade de Stanford)**Participantes:** Eric Bettinger, Leonardo Rosa, Bárbara Born, Ana Trindade Ribeiro e Tassia Cruz (Fundação Lemann/Universidade de Stanford)**Sala São Paulo**

Este painel tem como objetivo apresentar evidências sobre como programas educacionais se relacionam com a decisão de pais, alunos e professores. A primeira apresentação busca compreender as reações de pais a partir da análise de uma intervenção que envia para eles informações sobre a importância da frequência escolar de seus filhos. Nessa análise, os autores buscam confrontar se o tipo de informação entregue aos pais importa. A segunda apresentação analisa a decisão de escolha de escolas feita na transição do ensino fundamental para o ensino médio. Tendo como elemento central a expansão de um programa de escola de tempo integral no ensino médio, a pesquisa busca entender se essa expansão teve consequências indiretas sobre a decisão dos estudantes de se matricular em escolas privadas ou públicas e se a expansão afetou a probabilidade de evasão dos estudantes de menor renda. A terceira apresentação analisa o desenvolvimento dos formadores de professores, com foco em formadores que estão em secretarias de educação. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos (*mixed methods*), a pesquisa tem como objetivo entender a trajetória profissional dos formadores de professores, bem como quais conhecimentos e práticas eles mobilizam em seu trabalho. A quarta apresentação tem como objetivo analisar efeitos das políticas de ação afirmativa na trajetória profissional dos estudantes afetados pelo programa. Para realizar essa análise, a pesquisa explora dados da política de ação afirmativa no curso de Direito da UERJ. Por último, a quinta apresentação apresenta o grupo Dados para um Debate Democrático na Educação. O grupo tem como objetivo aproximar o conhecimento técnico e científico dos poderes executivo e legislativo, interpretando evidências de acordo com as necessidades desses atores e incluindo diferentes pontos de vista no processo democrático de debate sobre políticas públicas.

Pesquisas discutidas

- Qual o mecanismo por detrás dos efeitos em intervenções que proveem informações para os pais de estudantes: atualização das premissas racionais ou saliência? - Eric Bettinger, Nina Cunha, Guilherme Lichand, Ricardo Madeira.
- Aumento de recursos para escolas públicas e consequências inesperadas nas decisões de escolha de escolas de estudantes - Leonardo Rosa.
- Tornando-se formador de professores: conhecimentos e práticas de formadores de secretarias de educação - Bárbara Born.

- Do vestibular à certificação: evidências da política de cotas da UERJ - Ana Trindade Ribeiro.
- D3e: Dados para um Debate Democrático em Educação - Tássia Cruz.



Painel 3: Avaliações da/na formação continuada de professores no Brasil: discutindo alternativas a partir de projetos de pesquisa

Coordenação: Lina Kátia Mesquita de Oliveira (CAEd/UFJF)

Orador: Gabriela Moriconi (FCC)

Participantes: Gabriela Moriconi (FCC), Nelson A. Simão Gimenes (FCC e PUC-SP), Vandrê Gomes da Silva (FCC) e Rodinei Pereira (PUC/SP).

Sala 9 + 10 + 11

No Brasil, é crescente o número de ações de formação continuada para professores. No entanto, raramente essas formações contam com avaliações como suas aliadas – seja para diagnóstico ou para verificar a eficácia, por exemplo. Os pesquisadores que propõem este painel vêm participando ativamente na produção de conhecimentos acerca da formação de professores. Para este painel, destacamos um projeto de assessoria e seis pesquisas realizados nos últimos dez anos por um ou mais pesquisadores deste grupo. O desenvolvimento e os resultados desses trabalhos permitem refletir sobre um conjunto diverso de tipos e formatos de avaliação que podem ser utilizadas para contribuir para a avaliação de programas e ações propriamente ditos e para a geração de conhecimento sobre formação de professores. Dentre elas, encontram-se a avaliação diagnóstica para levantar as necessidades formativas dos professores; a avaliação do desenho dos programas de formação para adequação quanto ao foco e escopo; a avaliação do processo de implementação para reorientação de ações; avaliação de resultados e de impacto dos programas. No painel, pretende-se apresentar e discutir as potencialidades do uso desse variado conjunto de avaliações no âmbito da formação continuada de professores no Brasil.

Pesquisas discutidas:

- MORICONI, Gabriela M.; DAVIS, Cláudia L. F.; TARTUCE, Gisele L. B. P.; NUNES, Marina M. R.; ESPOSITO, Yara L.; SIMIELLI, Lara E. R.; TELES, N. C. G. (2017). Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. **Textos FCC: Relatórios técnicos**, v. 52. São Paulo: FCC.
- PEREIRA, Rodinei; PLACCO, Vera. M. N. S. Mapear os conhecimentos prévios e as necessidades formativas dos professores: uma especificidade do trabalho das coordenadoras pedagógicas. In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola, 2018, v. 1, p. 81-102.
- FERNANDES, Fabiana S.; GIMENES, Nelson, SILVA, Vandrê G, PIMENTA, Cláudia O. Princípios teóricos e metodológicos para a análise de implementação de um

programa de formação em serviço. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 4, n, p. 1-22, 2019.

- SILVA, Vandr  G.; ALMEIDA, Patrícia A. (2015). A o docente e profissionaliza o: referentes e critérios para forma o. **Textos FCC: Relatórios técnicos**, v. 44. São Paulo: FCC.
- DAVIS, Cláudia L. F.; NUNES, Marina M. R.; TARTUCE, Gisela. L. B. P.; ALMEIDA, Patrícia A.; SILVA, Ana Paula F.; SOUZA, J. C. (2012). Forma o continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. **Textos FCC: Relatórios técnicos**, v. 34. São Paulo: FCC.
- BAUER, Adriana. **Avalia o de impacto de forma o docente em serviço: o programa Letra e Vida**. Tese (Doutorado – Programa de Pós Gradua o em Educa o,  rea de Concentra o: Estado, Sociedade e Educa o) – Faculdade de Educa o da Universidade de São Paulo, 2011.

Sessões de conversas

Em sua X Reunião, a ABAVE contempla em sua programação quatro “Sessões conversa”, nas quais os interessados poderão conversar livremente sobre os temas propostos, apresentar relatos de experiências relativas aos temas, compartilhar bibliografia pertinente etc. A proposta é de uma conversa informal, em que todos tenham oportunidade de participar, mediada por um coordenador ou mais coordenadores.

Repetência na Educação Básica: um problema ainda atual

Coordenação: Ruben Klein (Cesgranrio), Carlos Eduardo Moreno Sampaio (Inep), Fábio Bravin (Inep)

Sala São Paulo

O objetivo desta sessão é discutir o problema da repetência, uma grande doença do sistema educacional. Atualmente, o foco de atenção se direciona à evasão, que é um sintoma, e, principalmente, ao Ensino Médio, quando o problema principal está no Ensino Fundamental. A repetência, com o conseqüente atraso escolar e problemas de autoestima que acarreta, começa já nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, recrudescer no 6º ano e novamente na 1ª série do Ensino Médio. A evasão, em geral, se dá após mais de uma repetência. Estes e outros dados serão debatidos nesta sessão conversa.

O desafio da qualidade: construção de uma agenda para o aprimoramento de avaliações em larga escala e avaliações de programas no Brasil

Coordenação: Adriana Bauer (FCC e Feusp) e Adriano Borgatto (UFSC)

Sala Belo Horizonte

No Brasil, tem-se observado o desenvolvimento de diferentes tipos de avaliação na área da educação, principalmente desde o final do século XX. Para além da expansão e consolidação das avaliações de rendimento dos estudantes em larga escala, como o SAEB e a Prova Brasil, por exemplo, vê-se cada vez mais a demanda por avaliações voltadas aos programas da área da educação. Essa sessão conversa visa mapear os principais desafios colocados, pelos pesquisadores e analistas que trabalham com esses dois tipos de avaliação, para o seu aprimoramento. Que lições têm sido aprendidas na consecução desses tipos de avaliação? Quais são os desafios colocados à prática do avaliador em cada uma delas? Que aspectos precisariam ser aprimorados para que se possa inovar na prática avaliativa, nessas dimensões? Quais os exemplos de sucesso que podem nortear os trabalhos com esses tipos de avaliações? Essas e outras questões serão discutidas durante a atividade.



Avaliação em larga escala da educação superior: novos contornos e desafios à governança universitária

Coordenação: Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas), Claudia Maffini Griboski (UnB/Cebraspe)

Sala Salvador

A avaliação em larga escala (ALE) é uma modalidade de avaliação externa permeada de controversas tensões teóricas, epistemológicas e ideológicas, fato que se reflete no âmbito acadêmico e na operacionalização das políticas de avaliação. Nesses quase trinta anos, desde o PAIUB, passando pelo Exame Nacional de Cursos, até o SINAES e a retomada dos índices e *rankings* por meio do IGC e CPC, assiste-se à contínua testagem de fórmulas mais adequadas para avaliar o sistema de educação superior. De forma paralela, na última década, verifica-se a expansão de instrumentos de ALE promovidos pelo setor privado, por meio de *rankings* acadêmicos e tabelas classificatórias, nacionais e internacionais, dentro da corrida pela excelência e a lógica da universidade de classe mundial. Nesta sessão de conversa aborda-se a ALE na educação superior desde um outro ângulo: a governança das Instituições de Educação Superior (IES). Nesse sentido, ficam como questões para discussão: Quais são as evidências empíricas dos efeitos dessas ALE na governança universitária? Quais são os usos que as IES têm realizado das ALE? Como são configuradas as políticas institucionais? Qual o conceito de qualidade disseminado por essas avaliações?

Desafios ao aprimoramento da análise de propriedades psicométricas de testes

Coordenação: Ricardo Primi (Universidade São Francisco, Instituto Ayrton USF)

Sala 5 + 6

Sistemas de avaliação em larga escala têm um papel fundamental para a sociedade, pois levantam informações sobre a eficiência e qualidade das organizações que provêm bens públicos fundamentais à população. Os testes educacionais servem ao propósito de monitorar o desenvolvimento integral (cognitivo, pessoal e sócioemocional) dos estudantes trazer informações sobre a qualidade das escolas ao fomentar tal desenvolvimento. O principal desafio psicométrico desses sistemas refere-se a validade, isto é, em que medida esses instrumentos conseguem trazer informações acuradas sobre o desenvolvimento integral dos estudantes em especial como esses sistemas conseguem avaliar a influência das escolas nesse desenvolvimento? Nessa sessão alguns problemas serão apresentados estimulando a discussão sobre esse tema.

Pôsteres

1) **Análise das evidências de validade da prova de pedagogia do Enade**

Nathalia de Paula Vieira e Girlene Ribeiro de Jesus (UnB)

Este estudo tem por finalidade analisar as evidências de validade de conteúdo da prova de Pedagogia aplicada no ENADE 2017 tomando como referência as discussões conduzidas internacionalmente sobre validação de testes na Educação. Reconhece-se a importância de que as avaliações educacionais sejam capazes de fornecer informações úteis para a finalidade na qual elas foram criadas, permitindo a compreensão dos resultados obtidos por meio dos testes e, também possam, dada a finalidade do exame no Sistema de Avaliação da Educação Superior, fornecer subsídios para regulação desta etapa da Educação no Brasil.

2) **Gestão da elaboração de itens para a construção dos exames de residência médica do HCFMRP-USP: análise psicométrica de 2016 a 2019**

Regina Albanese (USCS), Larissa Bueno Fernandes, Marcos de Carvalho Borges (FMRP-USP) e Valdes Roberto Bollela (FMRP-USP)

A Universidade de São Paulo, por intermédio do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), oferece, anualmente, 160 vagas no programa de Residência Médica (acesso direto) para diferentes especialidades. Para ingressar nesse programa, o candidato é submetido a um processo seletivo composto por três etapas, sendo que a primeira é a realização de uma prova teórica (fase eliminatória), constituída por 100 questões de múltipla escolha, sendo que em 2014, a comissão de provas do HCFMRP-USP iniciou um treinamento para os elaboradores e revisores dos itens dessa prova (que podem mudar a cada ano), com o objetivo de evitar inadequações técnicas nos testes. Este estudo, pretende analisar as quatro últimas edições do processo seletivo, que manteve as mesmas regras dos editais anteriores, tendo como grande diferencial o fato de ter sido feito em conjunto com pesquisadores médicos e estatísticos na área da educação médica. As análises estatísticas para a comparação das provas, ajustou um modelo de análise de variância (ANOVA), para o Índice de Discriminação (variável dependente), considerando como fatores, o ano, a área e a interação entre ambos. Posteriormente, foi realizado o teste de Tukey, pelo qual observou-se uma diferença significativa para o Índice de Discriminação entre as áreas.

3) **Os desafios da avaliação externa da aprendizagem, em larga escala, articulada com a formação docente em avaliação educacional: o caso da Avaliação Nacional dos Cursos Técnicos na Área da Saúde de Moçambique**

Michelly F. Brassaroto do Amaral (Feusp), Ocimar Munhoz Alavarse (Feusp) e Fernando Augusto Silva (IF-USP)

Nas últimas décadas, observa-se a implementação de avaliações da aprendizagem externas e em larga escala, apontadas como capazes de auxiliar na tomada de decisões com vistas à

melhoria da qualidade da educação, considerando que esta qualidade se expressa, total ou parcialmente, no desempenho dos estudantes em testes padronizados. Longe de um consenso, tal movimento foi acompanhado de debates e questionamentos sobre a própria pertinência dessas avaliações ao processo educativo, ademais de suas consequências políticas e pedagógicas, especialmente para o trabalho pedagógico nas unidades educacionais. Na contramão dos modelos utilizados nas avaliações externas de diferentes países, mediante o envolvimento de docentes dos Institutos de Formação (IdF), a Repartição de Monitoria e Avaliação da Qualidade (RAQ) do Ministério da Saúde de Moçambique (Misau), no âmbito do “Projecto para o Fortalecimento das Capacidades Pedagógicas e Técnicas dos Professores dos Institutos de Formação em Saúde de Moçambique” (ProForsa-Moçambique), com financiamento da *Japan International Agency for Cooperation* (Jica) e em parceria com a USP, está organizando a Avaliação Nacional de Cursos Técnicos na Área da Saúde. Para viabilizá-los nessa perspectiva, a participação docente vem se dando em várias etapas da organização dos Exames e se configurando, também, como formação na área de avaliação educacional pelo desenvolvimento de cursos e oficinas, conduzidas por membros do grupo de pesquisa da Universidade que visam capacitar essa participação. Tendo essa Avaliação Nacional como objeto, considerando a sua complexidade e sua vinculação com uma política de avaliação, com seus múltiplos determinantes e consequências, procura-se refletir sobre a seguinte indagação: como construir um modelo de avaliação externa da aprendizagem, em larga escala, que incorpore professores e, ao mesmo tempo, se constitua num processo de formação em avaliação educacional?

- 4) **Acesso ao ensino superior:** cotas e desigualdades persistentes na Universidade de Brasília. Marina Barros de Oliveira (UnB), Ana Maria Nogaes Vasconcelos (UnB) e Maria Teresa Leão Costa (UnB)

O estudo tem como objetivo descrever perfis de estudantes ingressantes na Universidade de Brasília com vistas a subsidiar políticas de acompanhamento de desempenho e de assistência estudantil. Os dados referem-se aos ingressantes em 2016 extraídos da base de dados da pesquisa “Perfil dos Estudantes da Universidade de Brasília – Etapa Registro” conduzida pelo Observatório da Vida Estudantil desde 2012. Esse levantamento tem uma cobertura estimada em 95% dos ingressantes e coleta dados sociodemográficos, trajetória escolar anterior, ingresso na UnB, e perspectivas futuras. Com o auxílio do método *Grade of Membership* – GoM, chegou-se à identificação de três perfis extremos com as seguintes características: 1) ingressantes por cotas, pretos ou pardos, baixa renda, ensino médio em escola pública, cursos de baixo prestígio; 2) ingressantes por cotas, pretos ou pardos, renda intermediária, ensino médio em escola pública, cursos de médio prestígio, e 3) ingressantes pelo sistema universal, brancos ou amarelos, renda elevada, ensino médio em escola particular, cursos de alto prestígio. Conclui-se que ainda que a Universidade de Brasília tenha ampliado o acesso a estudantes de baixa renda por meio da implementação de cotas sociais e raciais, desigualdades ao acesso a cursos de maior prestígio persistem. Além disso, dados não mostrados neste levantamento indicam que desigualdades na permanência

e conclusão do curso pretendido ainda desafiam a trajetória acadêmica dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade.

5) **Análise de Funcionamento Diferencial de Itens de Matemática entre anos escolares no SARESP 2018**

Rodrigo de Souza Bortolucci (Fundação Vunesp), Natália Noronha Barros (Fundação Vunesp) e Nayara Negrão Pereira (Fundação Vunesp)

Este trabalho apresenta uma análise de DIF dos itens de ligação entre anos/séries presentes na prova de Matemática do SARESP, voltada para aqueles que se mostraram mais complexos para alunos de anos escolares subsequentes, quando comparados aos estudantes que cursam o ano para o qual o item foi proposto originalmente. Paralelamente foi feita uma investigação junto ao currículo oficial de Matemática do Estado de São Paulo a fim de observar como as temáticas relacionadas aos itens estão dispostas entre os anos avaliados pelos itens de ligação. Mediante esse estudo surge a reflexão quanto a necessidade de se averiguar se os assuntos estão sendo tratados de forma suficiente para apropriação plena por parte dos estudantes.

6) **Evidências de validade com base na estrutura interna do teste de leitura da Avaliação Nacional da Alfabetização 2016**

Alexandre Jaloto (Inep), Michele Hartmann Feyh (Inep), Frederico Neves Condé (Inep) e Natália Caixeta Barroso (Inep)

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) tem como objetivo fornecer um diagnóstico da alfabetização de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Como parte da avaliação, os estudantes têm seu desempenho mensurado em três competências: leitura, escrita e matemática. Esse trabalho tem como objetivo investigar evidências de validade do teste de leitura da edição de 2016 da ANA com base na estrutura interna da prova. A prova é composta de 80 itens organizados em oito blocos de dez itens combinados em 16 cadernos. Os dados foram analisados por meio de modelos de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e do modelo logístico de três parâmetros da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os resultados da AFC indicaram para 15 cadernos bom ajuste para soluções com um fator. Os parâmetros de discriminação de 78 itens, estimados segundo a TRI, tiveram valores superiores a 0,65. As análises apresentam evidências da existência de um fator principal, indicando que um único construto está sendo medido na prova de leitura da ANA.

7) **Fatores Associados ao Desempenho no Ensino Médio na Área Metropolitana de Brasília: Estudo Multinível com Dados do SAEB 2017**

Davi Souza Botelho (ENCE/IBGE), Elisete Rodrigues de Souza (CEAM/ UnB), Ana Maria Nogales Vasconcelos (UnB) e Maria Teresa Leão Costa (UnB)

Esse estudo objetivou-se em verificar em que medida as características dos estudantes e das escolas podem influenciar no desempenho em matemática. Foram analisados os dados de 24.665 alunos do 3ª ano do Ensino Médio, distribuídos em 235 escolas localizadas no Distrito Federal e em sua periferia metropolitana que fizeram a prova de Matemática do SAEB em 2017. A análise multinível mostrou uma correlação intraclasse de 0,37%. No modelo final pelo menos 75% da variância total no nível da escola e 14% da variância total no nível do aluno foram explicadas. Embora sejam preliminares, os resultados aqui apresentados soblevam o potencial dos dados produzidos pelo Inep/MEC para os estudos em avaliação educacional no País, especialmente para aqueles focalizados no ensino médio.

8) **Inventário de conceitos como ferramentas de diagnóstico da qualidade da aprendizagem em física**

Daniela Szilard Le Cocq D'Oliveira (CBPF), Hugo dos Reis Detoni (UFRJ), Gustavo Rubini (UFRJ) e Marta Feijó Barroso (UFRJ)

O desenvolvimento de testes capazes de avaliar a aprendizagem dos conceitos em ciências vem sendo feita de forma sistemática. Um dos testes mais utilizados em todo o mundo é o Inventário do Conceito de Força (FCI), desenvolvido na década de 1990 por pesquisadores americanos. Este teste foi traduzido, validado e aplicado em diversos grupos de estudantes de uma instituição federal de ensino superior, para avaliação do desenvolvimento do raciocínio newtoniano entre os alunos em cursos de ciência e tecnologia no país. Os resultados, nos diversos grupos, indicam que o índice de procura do curso impacta no desempenho dos alunos ingressantes, que a adoção de metodologias diferenciadas para a intervenção didática apresenta ganhos sensíveis, e que os alunos apresentam um raciocínio mais desenvolvido ao longo de sua formação.

9) **Proficiência em matemática de professores de séries iniciais em um município brasileiro: estudo de caso**

Marcelo Menezes Reis (UFSC) e Marcos Roberto Machado (UFSC)

Este trabalho apresenta a análise da proficiência em matemática dos professores das séries iniciais em um município do estado de Santa Catarina, através da construção de um instrumento de pesquisa e análise dos resultados pela Teoria da Resposta ao Item e Teoria Clássica dos Testes. Aplicou-se uma prova ao grupo de interesse com 20 itens do SAEB, sendo 3 itens do 5º ano, 8 do 9º ano e 9 do 3º ano do Ensino Médio, escolhidos a partir da Matriz de Referência do SAEB. O teste aplicado apresentou itens com um bom poder discriminativo em análise obtida pela Teoria Clássica dos Testes. Pela Teoria de Resposta ao Item os resultados apontam fragilidades em conteúdos matemáticos por parte dos professores Pedagogos. Diante dos resultados, é evidente a necessidade de reflexão quanto à formação e discussão da carga horária de Matemática nos cursos de Pedagogia.

- 10) **Sistema municipal de avaliação educacional de São Luís (SIMAE):** Avaliação da Educação Infantil
Vera Lúcia Gonçalves Pires (SEMED), Valéria Silva de Sousa (UEMA) e Vera Lúcia Cruz da Fonseca (SEMED)

O estudo contribui como instrumento de pesquisa sobre o processo de criação e implementação do Sistema Municipal de Avaliação Educacional de São Luís – SIMAE com foco na inclusão da Avaliação da Educação Infantil e a metodologia experimental de observação nas turmas de forma amostral, uma ferramenta de gestão gerencial e pedagógica, que visa ampliar o debate sobre o uso pedagógico dos diagnósticos fornecidos pelas avaliações como subsídios para o planejamento de metas, ações e estratégias que vislumbra a elevação do desempenho estudantil no ensino fundamental e melhoria da qualidade da oferta da Educação Infantil. Destacaremos neste trabalho as etapas da avaliação da Educação Infantil como projeto piloto, fundamentada em parâmetros/critérios de qualidade negociados, cujo objetivo é promover um processo participativo e formativo. A avaliação da Educação Infantil foi realizada em três etapas, mas destacaremos neste trabalho duas. Na I etapa, foram aplicados questionários contextuais para gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e cuidadores, a II Etapa foi realizada a observação in loco por 11 profissionais, todos com formação superior e devidamente capacitados nos procedimentos de observação, como técnica de pesquisa. A metodologia do presente trabalho ancora-se nas contribuições das abordagens teórico-analíticas e científicas sobre avaliações sistêmicas e análise dos relatórios fornecidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional de Juiz de Fora – CAEd/UFJF e Núcleo de Avaliação Educacional – NAE/SEMED

- 11) **O impacto da redução de carga cognitiva estranha em itens de matemática do Enem no desempenho de homens e mulheres**

Emiliano Augusto Chagas (IFSP) e Maurício U. Kleinke (Unicamp)

Esse trabalho tem por objetivo discutir a influência de desempenho entre homens e mulheres em uma prova de múltipla escolha com itens de matemática com maior ou menor carga cognitiva estranha. A BNCC promove o letramento matemático dos estudantes, e também indica que esse conhecimento deva ser aplicado em situações problema em diversos contextos. Nosso estudo aponta que, ao sintetizar contextos em itens contextualizados (Enem) reduzindo o item a um contexto mais enxuto e de construto matemático mais evidente, houve benefício maior para mulheres que para os homens. Quatro instrumentos de avaliação, com porcentagens de itens originais do Enem e modificados com essas estratégias, foram aplicados a 678 estudantes do ensino médio.

12) Uma medida do desempenho escolar nos municípios brasileiros

Bianca Nascimento de Souza (SME e PPGMGA-UFSC) e Pedro Alberto Barbeta (PPGMGA-UFSC e VUNESP)

A medida “efeito município” toma como base as notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), mas considerando estudantes, escolas e municípios sob as mesmas condições econômicas, demográficas e sociais. Essa medida é obtida através do ajuste de um modelo hierárquico de três níveis.

13) Construção de uma escala de proficiência do ENADE 2014 para Ciências Biológicas por meio da TRI

Kauê Tortato Alves (UFSC), Adriana Ferrazza (UFSC) e Adriano Ferreti Borgatto (UFSC)

As avaliações educacionais em larga escala realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) são um instrumento do qual a sociedade dispõe para verificar o desempenho dos estudantes, sendo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) o principal componente da avaliação dos cursos superiores. Este trabalho apresenta uma análise da prova objetiva de Conhecimentos Específicos aplicada aos concluintes do Bacharelado em Ciências Biológicas (n=5.933) em 2014, e pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) se propõe a construir uma escala interpretativa do teste proficiência. O instrumento apresentou baixa evidência de validade e fidedignidade.

14) Uma análise das diretrizes para o ensino de pensamento computacional propostas pela SBC na educação básica

Nathalia da Cruz Alves (UFSC), Christiane Gresse von Wangenheim (UFSC), Adriano Ferreti Borgatto (UFSC), Dalton Francisco de Andrade (UFSC) e Jean Hauck (UFSC)

Como o pensamento computacional está sendo cada vez mais ensinado na Educação Básica nas escolas, é importante desenvolver currículos de referência com qualidade. Neste artigo apresentamos uma análise da proposta curricular da SBC com relação aos conceitos e a sequência dos estágios da área de conhecimento de algoritmos e programação, como uma das partes principais do ensino do pensamento computacional na Educação Básica. Foi realizada uma análise estatística com base em resultados da avaliação de desempenho de 88.606 aplicativos criados com App Inventor, uma das linguagens de programação mais populares na Educação Básica. Como resultado, observamos várias discrepâncias em relação à dificuldade de alunos em atingir certos níveis de desempenho e à alocação desses objetivos de conhecimento na sequência do currículo, identificando oportunidades de melhoria.

15) **Relação entre exposição à violência e habilidades socioemocionais:** o caso dos estudantes de Sertãozinho (SP)

Wander Plassa (FEA-RP/USP), Carolina Moraes Sarmiento (UFJF), Luiz Guilherme Scorzafave (FEA-RP/USP) e Daniel Domingues dos Santos (FEA-RP/USP)

Este estudo analisa a relação entre a exposição a violência entre crianças e adolescentes de Sertãozinho (São Paulo) no ano de 2012 e suas habilidades socioemocionais em 2012 e 2017. Nos procedimentos metodológicos foram utilizados análise de mediação e um banco de dados primários. Os resultados indicam que ter sido vítima de violência (física ou psicológica) até três meses antes da realização da coleta dos dados em 2012 está associado com menor conscienciosidade, menor amabilidade e menor estabilidade emocional. Ademais, uma segunda análise mostrou que quando o aluno foi tanto vítima como quando testemunhou violência uma relação negativa com essas três habilidades socioemocionais também existe. Essas relações permanecem significativas mesmo após controlar por características físicas (cor, sexo e idade), familiares (presença dos pais no domicílio), econômicas (escolaridade materna) e educacionais (repetição de série, ter frequentado ensino infantil) dos alunos. Também há evidências de um efeito indireto significativo da violência observada em 2012 nas habilidades socioemocionais em 2017 (mediado pelas alterações das habilidades socioemocionais em 2012). No entanto, não há indício significativo dessa relação de forma direta nesse intervalo de cinco anos.

16) **O uso de recursos tecnológicos para qualificação da avaliação e do monitoramento do desempenho escolar**

Paulo Sérgio Garcia (USCS), Luiz Antônio Franco da Cruz (Centro de Pesquisa, Formação e Inclusão Digital do Ensino Fundamental), Wesley Adriano Martins Dourado (Centro de Pesquisa, Formação e Inclusão Digital do Ensino Fundamental) e Nonato Miranda (USCS)

Este estudo, parte de um projeto de pesquisa maior que está analisando uma avaliação em larga escala realizada totalmente de forma digital (Programa Prova São Caetano Digital), incide sobre a análise dos documentos do Programa, que atua no monitoramento do desempenho de alunos de ensino fundamental. A investigação traz elementos da criação e da descrição do Programa, suas dimensões, seus objetivos e a participação de alunos, professores e gestores. Como abordagem metodológica foi utilizada a pesquisa qualitativa a partir da análise documental. Os resultados revelaram que o Programa em formato digital, utilizando tablets e a plataforma Google, foi criado em 2018 e envolve a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Centro de Pesquisa, Formação e Inclusão Digital do Ensino Fundamental, o Centro de Formação de professores, a Secretaria de Educação e as escolas de ensino fundamental (20) da cidade. O Programa conta com quatro dimensões (estrutura, prova propriamente dita, processo de aplicação e análise de dados). Fazem parte dos objetivos possibilitar aos gestores e aos professores tomadas de decisões sobre o processo educacional, permitindo intervenções ainda durante o percurso escolar, em um tempo extremamente menor; possibilitar referências para melhorar a formação dos professores; melhorar a gestão escolar a partir da reorganização do diagnóstico do desempenho e da criação de ações, entre outros. Mais de 21 mil alunos

já realizaram a prova digital, em 2018, em um contexto em que gestores, professores e pais tiveram acesso, no final do dia, aos resultados da avaliação. Gestores e professores acessaram também os desempenhos individuais dos jovens, das salas de aula e da escola, a partir de estatísticas descritivas e avançadas. Esses dados podem ser utilizados no contexto da formação de diretores e para fomentar discussões nas secretarias de educação.

17) **Avaliação na Educação para o Desenvolvimento Integral:** Contribuições teórico-práticas para políticas públicas baseadas em evidências

Natacha Costa (Aprendiz), Julia Pinheiro Andrade (Aprendiz), Daniel Brandão (Move Social), Walquiria Tiburcio (Move Social) e Juliana Moraes (Move Social)

o trabalho propõe um referencial teórico e instrumentos práticos de avaliação para a educação integral baseados em ampla pesquisa resultante da parceria entre três grandes organizações sociais com décadas de experiência, incidência e articulação político-institucional no campo da avaliação e da educação integral no Brasil: Associação Cidade Escola Aprendiz e Move Social sob financiamento da Fundação Itaú Social. Apresentamos os resultados da revisão bibliográfica sobre educação integral e os fatores preditivos da eficácia escolar no Brasil e descrevemos os instrumentos de avaliação institucional construídos na pesquisa: a matriz geral de avaliação da educação integral, o instrumento dos Indicadores da Qualidade da Educação Integral (INDIQUEI) para escolas, o instrumento para avaliação das condições básicas e das orientações curriculares para Secretarias de Educação no processo de formulação e implementação da política de Educação Integral e, por fim o instrumento para avaliação das organizações sociais no território educativo.

18) **O que a TRI não nos conta? O que os itens excluídos pela TRI dizem sobre o ensino de Matemática?**

Rodrigo de Souza Bortolucci (Fundação Vunesp), Guaracy Tadeu Rocha (Fundação Vunesp), Christiane Bellorio Stevão (Fundação Vunesp), Natália Noronha Barros (Fundação Vunesp) e Nayara Negrão Pereira (Fundação Vunesp)

Este estudo objetivou mostrar uma análise pedagógica feita para itens de matemática descartados em dois pré-testes. Dessa análise resultou informações relevantes do grupo de respondentes dos pré-testes, principalmente suas fragilidades. Dado que não há clareza sobre o que os itens descartados representam no processo de significação do traço-latente é necessária uma reflexão quanto a possibilidade de um tratamento estatístico que valorize as informações neles contidas.

19) **Como avaliar práticas docentes?** Uma análise comparativa de instrumentos

Esmeralda Correa Macana (Fundação Itaú Social), Flavio Comim (Universidade Ramon Llull e Universidade de Cambridge), Patrícia Mota Guedes (Fundação Itaú Social) e Clerito Leonardo de Moraes Rossati (Fundação Itaú Social)

Este estudo tem como objetivo analisar e sistematizar diferentes instrumentos que existem para avaliação de professores. Para esse fim, o trabalho articula três tipos de literaturas e evidências. O primeiro examina aquilo que se quer avaliar, ou seja, o que é um professor/a de qualidade. Assim, discute-se uma referência normativa sobre o que é esperado no professor. Isto dá sentido ao debate seguinte sobre os métodos e instrumentos de avaliação em si de professores, que representa o segundo conjunto de evidências e no qual são analisados 16 instrumentos, destacando as dimensões de cada um, suas visões pedagógicas e seus prós e contras. Por fim, destaca-se o elo entre métodos de avaliação e estratégias de formação de professores. Neste sentido, foca-se no uso e na utilidade dos diferentes tipos de avaliações para aprimoramento de práticas docentes específicas que tenham impacto na qualidade da educação.

20) **Avaliação de contexto na educação infantil:** perspectiva para a melhoria da qualidade educativa

Jordanna Castelo Branco (UFRJ) e Patrícia Corsino (UFRJ)

Esta apresentação tem como objetivo analisar os resultados parciais de uma avaliação de contexto, que focalizou práticas educativas no campo da oralidade, leitura e escrita, em uma escola de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Para desenvolver a avaliação de contexto na instituição foi elaborado um instrumento e desenvolvida a metodologia próprios desta avaliação com base na perspectiva de Bondioli e Savio (2013, 2015). Para as autoras italianas a avaliação de contexto é um processo que visa a melhoria da qualidade educativa, que é negociada junto à equipe da escola num processo reflexivo e formativo. Avaliar “o contexto educativo nas suas articulações e complexidades torna-se objeto de reflexão com o objetivo de sistematizar hipóteses e projetos de melhoria da qualidade” (Bondioli e Savio, 2013, p.16). Após percorrer todas as fases da avaliação de contexto, os resultados evidenciaram, pelo envolvimento da equipe e compromisso coletivo de busca da melhoria educativa da instituição, a potência formativa, reflexiva e mobilizadora da proposta avaliativa.

21) **Elaboração do teste de leitura do PISA 2018:** a experiência brasileira

Aline Mara Fernandes (Inep); Patrícia Vieira Nunes Gomes (Inep)

Este trabalho objetiva apresentar a experiência brasileira na elaboração de itens de leitura para o *Programme for International Student Assessment* (Pisa), edição 2018. O Pisa configura-se como importante instrumento de avaliação de competências de estudantes de 15 anos nos domínios de leitura, matemática e ciências e de subsídio para a formulação de políticas públicas. O processo de elaboração de itens foi organizado em quatro fases principais: participação em workshop internacional, capacitação sobre a matriz de referência, seleção de textos e proposição de itens. Baseou-se no documento “PISA 2018 – *Draft Reading Literacy Framework*” (OECD, 2016), o qual sistematiza a proposta de avaliação de leitura, como foco na leitura digital, em torno de processos cognitivos mais

amplos. A experiência revelou o caráter inédito de uma proposta de avaliação de leitura no Brasil sob uma perspectiva interativa e colaborativa. Concluímos que foi possível adquirir novos conhecimentos e técnicas de construção de itens cognitivos de avaliação em larga escala, bem como refletir sobre como essa experiência pode ser útil para as avaliações brasileiras.

- 22) **Absenteísmo por doenças em docentes do ensino fundamental:** o caso do Município de Ribeirão Preto – SP
Amaury Patrick Gremaud (FEA-RP/USP) e Raquel Amélia Costa (FMRP/USP)

Este trabalho analisou o absenteísmo por doença dos docentes no ensino fundamental em instituições públicas municipais de ensino no município de Ribeirão Preto no ano de 2014. Foram analisadas as licenças dos docentes que afetaram os professores do PEB II – Professores da Educação Básica II que englobam a Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos) e o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) - e analisadas as doenças que mais acometeram estes professores.

- 23) **A avaliação dos relatórios semestrais de crianças elaborados por professores de pré-escola da rede municipal de São Paulo**
Eliana Bhering (FCC e UFRJ), Cristiano Alcântara (SME-SP), Blenda Luize Chor Rodrigues (FCC) e Fernanda Diz Almeida da Silva (SME-SP)

A avaliação de criança na Educação Infantil (EI) no Brasil está na pauta na área e é tema para muitos de seus especialistas, no entanto, tem sido considerada apenas à partir das determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI de 2009, que considera tal atividade como responsabilidade do/a professor/a. A avaliação ali referida se compõe geralmente de descrições das atividades pedagógicas, produções e participação das crianças no cotidiano. Há forte posicionamento sobre a avaliação externa de crianças na EI no que diz respeito a avaliação do conhecimento/rendimento escolar, e a justificativa para isso se daria pela escolha teórica e natureza do projeto brasileiro. Considerando o cenário, este estudo pretende examinar os relatórios semestrais de crianças de 4 e 5 anos que frequentam Escolas Municipais de EI – EMEI – da rede pública paulistana, no sentido de buscar os formatos dos relatórios e os tipos de informações veiculadas. A hipótese seria a de que nestes relatórios descritivos, seria possível extrair informações não só sobre a descrição das produções e participação das crianças nas atividades, mas também a natureza das aprendizagens na pré-escola. 1.220 relatórios, 610 de crianças do Infantil-1 (4 anos) e 610 do Infantil 2 (5 anos), recolhidos em 57 EMEIs (Escolas municipais de EI) e 4 CEMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil), selecionadas aleatoriamente, de todas as 13 Diretorias Regionais de Educação (DRE) de SP, são analisados. Resultados preliminares indicam que estes relatórios essencialmente relatam sobre algumas das atividades/projetos realizados ao longo do ano e sobre as características das crianças, em especial no que diz respeito à adaptação, relações sociais, preferências de pares, brinquedos e materiais, e em alguns casos, incluem informações sobre os avanços das

crianças em relação à aquisição da linguagem (oral e registros escritos), raciocínio matemático, pensamento científico, produção de trabalhos artísticos e outras. Pretende-se elaborar recomendações sobre como observar, acompanhar e registrar os avanços das aprendizagens das crianças, gerando assim informações importantes para a gestão da EI.

24) **O sistema nacional de avaliação da pós-graduação no contexto da Nova Gestão Pública**

Maria Eliza Nogueira Oliveira (UNOESTE) e José Carlos Rothen (UFSCar)

Neste resumo, discutiremos as relações entre a Nova Gestão Pública e a dinâmica do atual Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação (SNAPG) no período de 1998 a 2008. O recorte escolhido se justifica por ser este o período em que o atual sistema de avaliação se instituiu e se consolidou. Com relação aos aspectos metodológicos, foram realizados estudos bibliográficos e documentais, utilizando como fonte principal os materiais disponibilizados no sítio eletrônico da Capes. O estudo permite afirmar que, a partir de finais da década de 1990, o sistema de avaliação da pós-graduação se alinhou aos pressupostos gerenciais, primando por indicadores de desempenho quantitativistas e utilitaristas centrados em instrumentos que medem a produtividade dos programas entendida como sinônimo de qualidade.

25) **A (des) igualdade de conhecimento entre escolas:** uma análise longitudinal do desempenho dos estudantes no PAEBES-Alfa

Naira Muylaert (PUC-Rio), Diana Cuervo (PUC-Rio) e Maria Océlia Mota (PUC-Rio)

A partir dos conceitos de igualdade de conhecimento, de ações de discriminação positivas, neutras ou negativas, o presente estudo analisou a evolução da aprendizagem, em termos de desempenho, em quatro escolas públicas do estado do Espírito Santo. O objetivo do estudo foi verificar se os resultados de desempenho obtidos na avaliação em larga escala do PAEBES-Alfa promovem (des)igualdade de conhecimento entre essas escolas. Os resultados apontam que há uma baixa variação do desempenho médio em leitura entre as escolas, enquanto que em escrita, a variação do desempenho é maior, evidenciando maior heterogeneidade e, portanto, desigualdade na aquisição dos conhecimentos referentes à dimensão da escrita.

26) **Avaliações em larga escala em ciências humanas em um centro de pesquisa em avaliação:** a construção de um guia de orientação do trabalho de analistas e auxiliares de instrumentos de avaliação

Andreia Cristina Teixeira Tocantins (CAEd/UFJF), Rosângela Veiga Júlio Ferreira (Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF) e Daniel Eveling da Silva (CAEd/UFJF)

O presente texto tem por finalidade apresentar o resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou identificar e compreender de que modo um determinado centro de pesquisa em



avaliação em larga escala apoia o trabalho de Analistas e Auxiliares de Instrumentos de Avaliação na elaboração de itens e na montagem de testes para a área de Ciências Humanas. Nesse percurso, entendemos que, apesar dos esforços já empreendidos, há ainda lacunas em seu papel na sistematização de orientações para o trabalho desses profissionais, seja pela ausência de informações sobre a área no Guia de Elaboração de Itens, seja pelo pouco enfoque dado à área no processo formativo quando da entrada na instituição. Por isso, estruturamos uma proposta de Guia de Orientação do trabalho de Analistas e Auxiliares dessa área do conhecimento como um meio de sistematizar as especificidades de suas atuações.

27) Validação das escalas de percepção de violência e conflitos nas escolas

Luís Gustavo do Amaral Vinha (UnB)

O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade da escala de violência nas escolas utilizada no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Foram utilizadas informações de 57.744 escolas do SAEB 2015 e outros indicadores de violência. A escala apresentou fidedignidade aceitável e, pela Teoria da Resposta ao Item, verificou-se evidência de validade de constructo. Porém, a medida tem melhor desempenho na mensuração de níveis elevados de violência. Foram identificadas mudanças nos parâmetros quando as escolas foram divididas por etapas de ensino, observou-se maior dificuldade e discriminação dos itens para primeira etapa do ensino fundamental. O nível de violência estimado tem correlações significativas e fracas com desempenho e trajetória escolar e não significativas com a violência no entorno das escolas da cidade do Rio de Janeiro. Em aplicações futuras, sugere-se o registro do número de episódios e a inclusão de itens que avaliam níveis mais baixos de violência.

Pareceristas *ad-hoc*

Aos pareceristas *ad-hoc*, que contribuíram para o processo de avaliação dos minicursos, oficinas, pôsteres e comunicações, pelo auxílio na manutenção da qualidade da programação do evento.

Adolfo Ignacio Calderón

Lina Katia Mesquita e Oliveira

Adriana Bauer

Maria Helena Guimarães de Castro

Adriano Ferreti Borgatto

Maria Teresa Gonzaga Alves

Alicia Bonamino

Nigel Brooke

Amélia Cristina Abreu Artes

Reynaldo Fernandes

Dalton Francisco de Andrade

Robert Evan Verhine

Eduardo Carvalho Sousa

Ruben Klein

Elba Siqueira de Sá Barretto

Tufi Machado Soares

Eliana Bhering

Wagner Silveira Rezende

Fabiana Queiroga

Flávio Cireno Fernandes

Gabriela Moriconi

Hilda Micarello

Joaquim José Soares Neto

Josemberg Andrade



Comissão Científica

Adriana Bauer

Adriano Borgatto

Girlene Ribeiro de Jesus

Joaquim José Soares Neto

Reynaldo Fernandes

Wagner Resende

Comissão organizadora

Aprili Dias Martins

Caroline Wollenhaupt Simoes Pires

Darian Soheil Rahnamaye Rabbani

Thaise Amorim Alves

Diagramação e arte

Thaís Lunni Mota Campos

Avalie a X Reunião da ABAVE por meio do QR Code

<https://abave.org.br/xabave/>

www.abave.org.br

Contato: (61) 2109-5852

E-mail: abave@abave.org.br

Facebook: [abave.brasil](https://www.facebook.com/abave.brasil)